UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
PETROLOGIA, METALOGÊNESE E EXPLORAÇÃO MINERAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

APLICAÇÕES DO MÉTODO DE RIETVELD NA PETROGRAFIA DE ROCHAS KIMBERLÍTICAS

MATHEUS ANDRADE NASCIMENTO

SALVADOR
2021

APLICAÇÕES DO MÉTODO DE RIETVELD NA PETROGRAFIA DE ROCHAS KIMBERLÍTICAS

Matheus Andrade Nascimento

Orientadora: Profa. Dra. *Débora Correia Rios*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Geologia, Área de Concentração: Petrologia, Metalogênese e Exploração Mineral.

SALVADOR
2021

N244 Nascimento, Matheus Andrade

Aplicações do Método de Rietvled da petrografia de rochas Kimberlíticas / Matheus Andrade Nascimento – Salvador, 2021.

96 f.

Orientadora: Profª. Drª. Débora Correia Rios

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências, 2021.

1. Petrografia. 2.. Raio X. 3. Rochas. I. Rios, Débora Correia. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDU 552.3

MATHEUS ANDRADE NASCIMENTO

APLICAÇÕES DO MÉTODO DE RIETVELD NA PETROGRAFIA DE ROCHAS KIMBERLÍTICAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Geologia na área de concentração em Petrologia, Metalogênese e Exploração Mineral em 15/10/2021.

DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA:

Dra. Débora C. Rios – Orientadora – PPGG/UFBA

Dr. Daniel Atêncio – Examinador Externo – USP

Dr. José Marcos Sasaki – Examinador Externo – UFC

Pedro Maciel de Paula Garcia
Pedro Maciel de Paula Garcia (Nov 3, 2021 12:05 EDT)

Dr. Pedro Maciel de Paula Garcia – Examinador Externo – UFMT

Salvador – BA
2021

Aos meus pais e Mulher, com muito carinho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha família. A minha mãe Cacilda que sempre foi o meu exemplo de perseverança, força e dedicação que me guiou ao longo desse caminho. Ao meu pai, Vilberto, que foi o meu guia intelectual durante toda a minha vida acadêmica, sempre me ofereceu apoio e suporte para superar os obstáculos. Agradeço também aos meus irmãos Carla e Cid e suas respectivas famílias, que sempre me apoiaram. Gostaria de agradecer a minha Vó Ligia e Eunice que são exemplos de vida e que nunca duvidaram das minhas capacidades e tornaram possível a realização do meu grande objetivo.

Agradeço especialmente a minha noiva, Tamiris, o melhor presente que a universidade poderia ter me dado. Obrigado por tudo o que você transformou na minha vida, seu carinho, atenção e sua vibração com as minhas conquistas e seu ombro nos momentos difíceis aos quais você me ajudou a atravessar. Te amo.

Agradeço a minha orientadora e amiga Débora Rios que é o meu maior exemplo acadêmico a sua postura profissional e o maior exemplo de professora que eu poderia ter conhecido na minha vida. Gostaria de agradecer ao professor Herbet Conceição pelo apoio acadêmico.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES - Código de financiamento 001.

RESUMO

A análise qualitativa através da difração de raios X se iniciou a partir de estudos de William H.Bragg, que observou que este fenômeno, causado quando um feixe de raios X monocromáticos incide sobre um material cristalino, ocorre o fenômeno da difração que pode ser utilizado para a identificação mineralógica. Assim, para analisar as fases cristalinas que estão presentes em um material pulverizado analisado, é feito um difratograma, que é um gráfico de intensidade observada em relação ao ângulo de espalhamento. Com o difratograma são calculados os picos de máxima intensidade. O método de Rietveld foi criado em 1969 por Hugo M. Rietveld, foi inicialmente idealizado por Hugo. M Rietveld, foi inicialmente idealizado para o refinamento da interpretação de dados dos difratogramas gerados a partir da difração de nêutrons e posteriormente aplicado a difração de raios X. O método permite calcular o difratograma ponto a ponto de uma determinada amostra através de um algoritmo com um padrão difratométrico adequado à fase que se pretende estudar, aplicando para isto o método matemático dos mínimos quadrados. Assim, comparando os picos experimentais obtidos na amostra desconhecida e o padrão de pontos calculados é possível se identificar e obter os valores das dimensões da célula unitária. Alguns destes valores podem ser encontrados em artigos que reportam estruturas similares. O estudo petrográfico clássico em kimberlitos é dificultado pela presença da mineralogia exótica, xenólitos, xenocristais, e minerais de origem mantélica pouco conhecidos. Além disto a geoquímica destas rochas, com riqueza de voláteis, favorece os processos tardios de serpentinização, carbonatização e oxidação, transformando as rochas expostas em superfície e impossibilitando muitas vezes a correta identificação das fases minerais presentes na amostra. Por estes motivos, o refinamento das análises por difratometria de raios X através do método de Rietveld é uma poderosa ferramenta na interpretação petrográfica de rochas de mineralogia exótica e alterada. Tais informações são essenciais para uma melhor compreensão da natureza e gênese deste importante prospecto mineral. Este estudo tem o objetivo de aplicar o método de quantificação de Rietveld através de análises por difratometria de raios X no método do pó-total para ampliar o entendimento sobre a petrografia do Lamproíto Aroeira. Para isso foi utilizado o software que DIFRAC.TOPPAS no laboratório de tecnologia mineral de raios X (LAPAG- UFBA). A metodologia de trabalho desenvolvida neste estudo focou na seleção de duas amostras representativas do Lamproíto Aroeira. Estas duas amostras foram laminadas em três direções ortogonais, obtendo-se assim 6 lâminas polido-delgadas e 6 tabletes destas mesmas frações, os quais foram moídos e geraram o pó analisado por DRX. Assim, o estudo da petrografia juntamente com o a aplicação do método de Rietveld no seu respectivo pó trouxe uma confiabilidade maior as descrições petrograficas e a identificação de fases exóticas e serpentinizadas.

Palavras-chave: Petrografia: Método de Rietveld; difratometria de raios X; Kimberlito

ABSTRACT

The use of X-rays began in 1895, by Wilhelm Conrad Roentgen. Initially it was used for medical studies, until in 1912 Max Von Laue applied the technique on crystals, discovering X-ray diffraction. Soon a powerful tool for scientific studies was obtained, which guided the discoveries of all structures known to date. Qualitative analysis by X-ray diffraction started from Bragg's studies, where it was determined that when a monochromatic X-ray beam falls on a crystalline material, the phenomenon of diffraction occurs. Thus, to analyze the crystalline phases that are present in an analyzed powder, a diffractogram is made, which is a graph of observed intensity. With the diffractogram the peaks of maximum intensity are calculated. The Rietveld method was created in 1969 by Hugo. M Rietveld, was initially designed to refine the interpretation of diffractogram data generated from neutron diffraction. The method allows the calculation of the standard diffractogram of a given sample through an algorithm with a diffraction pattern suitable for the phase to be studied, applying for this the method of least squares. Thus, comparing the experimental peaks obtained in the unknown sample and the pattern of calculated points, it is possible to identify the unit cell of the crystallographic structure. Some of these values can be found in articles that report similar structures. The classical petrographic study of kimberlites is hampered by the presence of exotic mineralogy, xenoliths, xenocrystals, and little-known minerals of mantle origin. Furthermore, the geochemistry of these volatile rocks favors the late processes of serpentinization, carbonatization and oxidation, transforming the exposed rocks on the surface and often making it impossible to correctly identify the mineral phases present in the sample. For these reasons, the refinement of X-ray diffraction analysis using the Rietveld method is a powerful tool in the petrographic interpretation of exotic and altered mineralogy rocks. Such information is essential for a better understanding of the nature and genesis of this important mineral prospect. This study aims to apply the Rietveld quantification method through X-ray diffraction analysis in the total-powder method to broaden the understanding of the petrography of Lamproíto Aroeira. For this, the software that DIFRAC.TOPPAS will be used in the laboratory of X-ray mineral technology (LAPAG). The work methodology developed in this study focused on the selection of two representative samples of Lamproíto Aroeira, these two samples were laminated in three orthogonal directions, thus obtaining 6 thin-polished blades and 6 tablets of these same fractions, which were ground and generated the powder analyzed by DRX. Thus, the study of petrography together with the application of the Rietveld method in its respective powder gave a greater reliability to petrographic descriptions and thus help the identification of exotic and serpentinized phases.

Keywords: Petrography; X-Ray Diffraction; Rietveld Refinement; Kimberlite

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO GERAL..... 9
CAPÍTULO 2 – ARTIGO 1: INSIGHTS INTO THE PETROGENESIS OF KIMBERLITES: APPLICATIONS OF THE SCANNING ELECTRON MICROSCOPY, X-RAY FLUORESCENCE AND DIFFRACTION / RIETVELD REFINEMENT BASED ON THE AROEIRA DIAMONDIFEROUS LAMPROITE STUDY OF CASE……13
CAPÍTULO 3 – CONCLUSÕES.....40
APÊNDICE A – JUSTIFICATIVA DA PARTICIPAÇÃO DOS AUTORES.....41
APÊNDICE B – TABELAS COM DADOS BRUTOS.....42
APÊNDICE C – CÓPIAS DAS PUBLICAÇÕES DE RESULTADOS PARCIAIS.....71
ANEXO A – REGRAS DE FORMATAÇÃO DA REVISTA.....74
ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO.....95

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO GERAL

A utilização dos raios X começou em 1895, por Wilhelm Conrad Roentgen (1845-1923). Inicialmente os raios X eram utilizados unicamente para estudos médicos até que, em 1912, Max Von Laue (1879-1960) aplicou a técnica em cristais descobrindo a difração de raios X. Rapidamente a técnica de raios X se transformou em uma poderosa ferramenta para estudos científicos, guiando as descobertas da maioria das estruturas cristalinas conhecidas até hoje (Schmal, 2011). Os pontos medidos da Difratometria de Raios X (DRX) resultam em um diagrama, o difratograma, que é um conjunto de picos (ou planos) de intensidade e distância interplanares características dos cristais. A interpretação dos picos é facilitada por uma base de dados que contém, para cada estrutura presente na amostra, as energias e a intensidade das raias de difração que as produziram. Isto permite a sua correta identificação já que é possível localizar, para cada pico de difração, a lista de planos cristalinos que possuem picos de difração nestes ângulos (Rietveld, 1967,1969).

O método de Rietveld é um método matemático que permite calcular um "difratograma padrão" para determinada amostra através da aplicação de um algoritmo com padrão difratométrico adequado à fase que se pretende estudar e ajustando os resultados através do método dos mínimos quadrados (Rietveld, 1967, 1969). Além de refinamento estrutural, o método de Rietveld também permite a identificação das fases presentes na amostra, através da indexação dos picos de Bragg. Adicionalmente, o comprimento e a largura dos picos de incidência permitem a quantificação das fases presentes no material estudado (Kinast, 2000).

Assim, comparando os picos experimentais obtidos na amostra desconhecida com o padrão de pontos calculado para seus espectros é possível se identificar a célula unitária da estrutura cristalográfica. Atualmente, a maioria destes valores podem ser encontrados em bancos de dados automatizados que reportam estruturas parecidas com a da amostra em estudo, tal como o *Powder Diffraction File* (PDF, CoD, ICSD, CSD). Estes bancos de dados são continuamente atualizados e podem ser adquiridos pelos laboratórios de Difratometria de Raios X para otimizar os seus resultados. Desde então, com o avanço tecnológico, os bancos de dados elaborados por Rietveld e outros pesquisadores foram agrupados e transformados em bancos de dados digitais, a partir dos quais foram criados softwares de processamento.

O objetivo principal desta dissertação de mestrado é – a partir da criação de um protocolo analítico envolvendo descrições petrográficas e análises litoquímicas, em associação com a técnica de DRX e o método de Rietveld – caracterizar fases minerais características de rochas kimberlíticas, utilizando o dique lamproítico de Aroeira, como um estudo de caso para a aplicabilidade destas técnicas em estudos geológicos. Adicionalmente, espera-se com isto avançar na compreensão do magmatismo kimberlítico do Nordeste da Bahia.
Os objetivos específicos deste trabalho incluem:

(i) Formar pessoal qualificado para o estudo de magmas kimberlíticos e seus minerais indicadores.

(ii) Dar continuidade à formação do discente como pesquisador através do treinamento em técnicas analíticas específicas, tais como a Difração de Raio-X (DRX), método de refinamento de Rietveld, Fluorescência de Raio-X (FRX) e a Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV).

(iii) Desenvolver e adaptar rotinas e metodologias laboratoriais na UFBA para a classificação de kimberlitos através do estudo de minerais indicadores.

(iv) Criar protocolos analíticos e dar suporte na implementação de técnicas que permitam ampliar a capacidade analítica e interpretativa do Laboratório de Tecnologia Mineral – Raios X – do Complexo Laboratorial de Pesquisas em Análises Geoquímicas (LAPAG) do IGEO/UFBA.

Kimberlitos (s.l.) são atualmente objeto de grande atenção econômica, pois constituem a principal fonte primária de diamantes (Mitchell, 1986). Cerca de 6.400 pipes de kimberlitos já foram descobertos no mundo, sendo que apenas 400 deles foram classificados como diamantíferos (Robb, 2005), ainda que nem todos sejam economicamente viáveis.

Apesar de ser uma rocha muito estudada, a definição e classificação de rochas kimberlíticas é muito complexa, devido à sua diversificada e exótica composição mineral. Esta característica é agravada pela riqueza emvoláteis e xenólitos do manto e das rochas encaixantes, carreados e assimilados pela rocha durante a sua ascensãodas zonas mantélicas profundas, onde este magma se origina, até à superfície terrestre. Isto resulta em uma grande susceptibilidade a processos de alteração tais como a serpentinização, carbonatização e oxidação que dificultam o reconhecimento dos minerais primários e alteram os resultados de suas análises químicas.

Historicamente, a classificação das rochas kimberlíticas (s.l.) tem como base sua mineralogia, petrologia e geoquímica, levando à criação de dois grandes grupos: o grupo 1 ou olivina-kimberlitos que incluem rochas similares às ocorrências inicialmente reportadas em Kimberley (Mitchell, 1986); e o grupo 2, onde as rochas foramdenominadas de orangeítos (Mitchell, 1995), ou flogopita-kimberlitos, e que atualmente também incluem os lamproítos ou kimberlitos lamprófiricos (Le Maitre, 2002). Scott Smith et al. (2018) sintetizaram todas estas definições e classificações históricas, estabelecendo critérios progressivos para a interpretação e nomenclatura destas rochas. Estes autores levaram em consideração a descrição petrográfica da rocha, classificação petrogenética, aspectos genéticos e texturais, o contexto espacial de colocação do corpo e a interpretação do processo genético a ela relacionado. Além destes parâmetros, a análise de rocha total, desenvolvida por Williams Jones et al., 2004, faz parte da metodologia mais recente para a classificação de kimberlitos (Scott Smith et al., 2018).

A rocha selecionada para o estudo de caso nesta dissertação de mestrado é o lamproíto Aroeira (Santos et al., 2019), um corpo diamantífero localizado na Província Kimberlítica Nordestina, no nordeste do estado da Bahia, a cerca de 380 km de Salvador, entre os municípios de Itiúba e Queimadas. O acesso é feito pela BR 324, durando cerca de 6 horas de viagem, partido da cidade de Salvador.

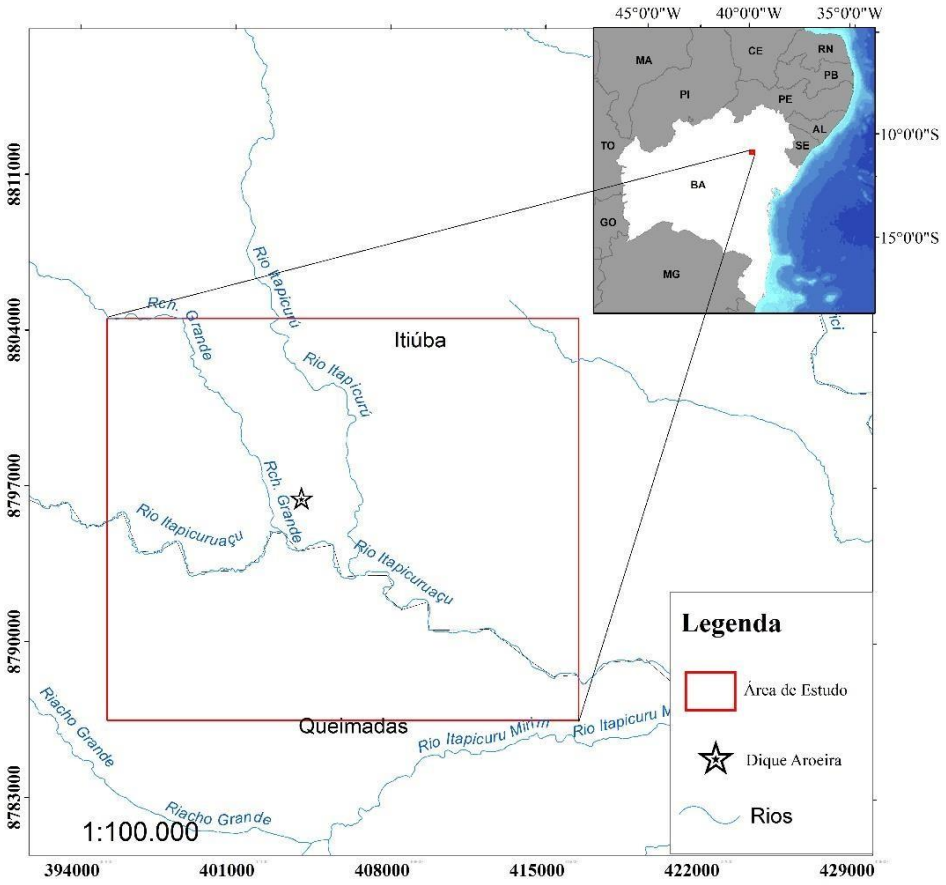


Figura 1. Mapa de localização da área de estudo (em vermelho).

A região é uma zona de clima semiárido, com menor pluviosidade no inverno e média pluviométrica de 656 mm ao ano. A temperatura média é de 25,3ºC, banhada pela bacia hidrográfica do Rio Itapicuru, e cortada pelo rio Itapicuru-Açu. O relevo é plano a suavemente ondulado.

Geologicamente, encontra-se associada à macro unidade geotectônica do Cráton do São Francisco (CSF), a mais exposta e bem estudada unidade tectônica do embasamento da Plataforma Sul-americana (Barbosa, 2003). O corpo Aroeira está inserido na zona de limite entre o Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá (OISC) e o Núcleo Serrinha. A principal unidade litológica do OISC é o Complexo Caraíba, composto por ortognaisses migmatíticosde natureza TTG. Além do Complexo Caraíba destaca-se o Sienito de Itiúba (2,1 Ga). Coberturas quaternárias areno-argilosas, de coloração bege, recobrem boa parte das rochas do Complexo Caraíba. O lamproíto Aroeira é um dos diques descritos na Província Kimberlítica Nordestina (PKN). A PKN integra vários pequenos corpos, diques e pipes, descobertos pela De Beers durante a década de 90 (Pereira, 2007) e aos quais foram adicionadas novas descobertas nos anos mais recentes. A província estende-se pelos municípios de Nordestina, Queimadas, Itiúba, Cansanção, Monte Santo e Uauá. Os corpos de maior destaque e melhor estudados formam o Campo Kimberlitico de Braúna (Pereira, 2007, Donatti-Filho, 2013, Santos et al., 2021), onde se localiza a única mina dediamantes em kimberlitos da América Latina (Nanini et al., 2017). Além do lamproíto Aroeira e dos corpos do CKB, há outras intrusões menores tais como os diques de Asa Branca 1 e 2, Icó 1 e 2, Umbú.

O Lamproíto Aroeira está localizado no município de Itiúba (Figura 1), intrudindo rochas do Complexo Caraíba. Em campo, reflete um relevo arrasado, de solo areno-argiloso, quase sem vegetação. O dique possui orientação geral NNW-SSE, sendo descrito como rochas ricas em flogopita e serpentina na matriz e macrocristaisde olivina, granada e espinélio, sendo reportados a presença de cristais de diamante (Nanini et al., 2017; Santos etal., 2019).

O detalhamento e a correta descrição e classificação deste corpo é de fundamental importância para maior compreensão dos limites e do potencial diamantífero da PKN. Sua importância reside no fato deste corpo apresentar características transicionais entre kimberlitos e orangeítos e na sua associação com rochas de naturezasienítica e ultramáficas de idade 0,9Ga (Espanta Gado, Huttner et al., 2019) a cerca de 2 km de distância.

Desta forma, as motivações para o desenvolvimento desta pesquisa, várias questões ainda não respondidas sobre as rochas da PKN, e mais especificamente, para o corpo Aroeira. Em especial, buscamos respostas para as questões relacionadas às variações composicionais e mineralógicas que este corpo apresenta. Buscamos com isto contribuir para o melhor entendimento dos corpos que ocorrem na PKN e sua contextualização na evolução geotectônica deste importante segmento do CSF.

Os resultados preliminares das pesquisas realizadas no contexto desta dissertação foram apresentados na forma de resumo em evento da área e encontram-se listados abaixo. Cópia destas publicações compõem o **AnexoA:**

Nascimento MA, Rios DC (2019) Aplicações do Método de Rietveld na petrografia de rochas Kimberlíticas saprolitizadas: Expectativas In: Anais do 28º Simpósio de Geologia do Nordeste, Aracaju, 415.

Oliveira Junior MR, Rios DC, Nascimento MA (2019) Técnicas de identificação e concentração de minerais indicadores de Kimberlitos e lamproíto -Estudo de caso do lamproíto transicional Aroeira. In: Congresso pesquisa,ensino e extensão UFBA, Salvador, 286.

Nascimento MA, Rios DC (2018) Aplicações do Metodo de Rietveld na Petrografia do corpo kimberlitico Aroeira.In: VI Oficina de Avaliação e Acompanhamento Discente do Programa de Pós-graduação em Geologia, 54.

De acordo com as normas do Curso de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal da Bahia optou-se por apresentar esta dissertação de mestrado em formato artigo. Os trabalhos culminaram com a elaboração e apresentação deste volume.

O volume aqui apresentado contém 3 capítulos ilustrados com figuras e tabelas, e contendo a listagem das referências bibliográficas consultadas; o apêndice e os anexos.

O **capítulo 1** traz uma introdução geral que abrange uma breve descrição sobre o método de Rietveld para o refinamento de dados da Difratometria de RaiosX. Inclui uma descrição do objetivo geral e específicos, motivaçõese justificativas. O corpo kimberlítico Aroeira, nosso estudo de caso, é caracterizado e localizado. Este capítulo apresenta ainda a estruturação do volume.

O **capítulo 2** traz o artigo científico com os resultados da pesquisa, submetido ao *Contributions to Mineralogy and Petrology Journal (https://www.springer.com/journal/410)* uma revista internacional da Editora Springer, classificado com Qualis CAPES A1.

O **capítulo 3** contêm as considerações finais, principais conclusões, e recomendações para estudos futuros.

O **Apêndice A** discorre sobre as contribuições de cada um dos co-autores. O **Apêndice B** contempla os dadosanalíticos produzidos na forma de tabelas e gráficos. O **Apêndice C** apresenta as cópias das publicações dos resultados parciais.

O **anexo A** traz as regras de formatação do periódico selecionado para a publicação dos resultados. O **anexo B** apresenta cópia do comprovante de submissão do artigo.

Referências

Barbosa JSF, Sabaté P, Marinho MM (2003) O Cráton do São Francisco na Bahia: Uma Síntese. Revista Brasileira de Geociências, 33(1): 3-6

Donatti Filho JP, Tappe S, Oliveira EP and Heaman, LM (2013) Age and origin of the Neoproterozoic Brauna kimberlites: Melt generation within the metasomatized base of the São Francisco Craton. Brazil Chemical Geology, 353(1): 19-35. https://doi.org/10.1016/j.chemgeo.2012.06.004

Huttner MB, Rios DC, Carvalho CMB, Rosa MLS (2019) U-Pb Geochronology of Silica Undersaturated Rocks -from the Discovery of Baddeleyite to its Potential Application as a Geochronometer in Brazil. Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ, 42(3):361-370. https://doi.org/10.11137/2019_3_361_370

Le Maitre RW (2002) Igneous Rock- A Classification Glossary of Terms. Cambridge, Cambridge University Press, 254

Mitchell RH (1986) Kimberlites: Mineralogy, Geochemistry and Petrology. Ontario, Plenum Press, 453p.

Mitchell RH (1995) Kimberlites, Orangeites and related rocks. Ontario, Plenum Press, 410p.

Nanini FI, Silveira FV, Cunha LM and Oliveira, RG (2017) Projeto Diamante Brasil: Áreas Kimberlíticas e Diamantíferas do Estado da Bahia. Informe de Recursos Minerais, Série Pedras Preciosas, 15:33.

Pereira RS (2007) Cráton do São Francisco, Kimberlitos e Diamantes. Doctorade teses, Programa de Pós-graduação em Geologia, Universidade de Brasília, Brasília, 248p.

Rietveld HM (1967) Line profiles of neutron powder-diffraction peaks for structure refinement. acta crystallographica, 22(1): 151-152. https://doi.org/10.1107/S0365110X67000234

Rietveld HM (1969) A profile refinement method for nuclear and magnetic structures. Journal of applied crystallography, 2(2): 65-71. https://doi.org/10.1107/S0021889869006558

Robb L (2005) Introduction to Ore-Forming Processes. Oxford, Blackwell Publishing, 386p.

Santos IPL, Rios DC, Silveira FV, Conceição H (2019) Aspectos Geológicos e Petrográficos das Rochas de Natureza Kimberlítica (s.l.) do Nordeste da Bahia, Brasil: os Lamproítos Transicionais Diamantíferos Icó e Aroeira. Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ, 42(3): 223-236. http://dx.doi.org/10.11137/2019_3_223_236

Santos IPL (2021) A Província Kimberlítica Nordestina: Petrografia e Mineralogia. Masters thesis, Programa de pós graduação em geologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador,

Schmal M (2011) Catálise Heterogênea. Rio de Janeiro, Synergia, 358p.

Scott Smith BH, Nowicki TE, Russell JK, Webb KJ, Mitchell RH, Hetman CM, Harder M, Skinner EMW, Robey JV (2018) A Glossary of Kimberlite and Related Terms. Vancouver, Dominion Blueprint 3V.

Williams Jones AE, Hartzler J, Francis D, Clark J (2004) A geochemical approach to the classification of kimberlitic rocks. Project DIVEX Sc8a, 1: 8.

CAPÍTULO 2

ARTIGO: INSIGHTS INTO THE PETROGENESIS OF KIMBERLITES: APPLICATIONS OF THE SCANNING ELECTRON MICROSCOPY, X-RAY FLUORESCENCE AND DIFFRACTION / RIETVELD REFINEMENT BASED ON THE AROEIRA DIAMONDIFEROUS LAMPROITE STUDY OF CASE

CONTRIBUTIONS TO MINERALOGY AND PETROLOGY

INSIGHTS INTO THE PETROGENESIS OF KIMBERLITES: APPLICATIONS OF THE SCANNING ELECTRON MICROSCOPY, X-RAY FLUORESCENCE AND DIFFRACTION / RIETVELD REFINEMENT BASED ON THE AROEIRA DIAMONDIFEROUS LAMPROITE STUDY OF CASE

MATHEUS A. NASCIMENTO[1*], DEBORA C. RIOS[1,2], HERBET CONCEIÇÃO[1,3]

1. Laboratory of Petrology Applied to Mineral Research (GPA). Institute of Geosciences, Program of Graduate Studies in Geology, Department of Geology, Federal University of Bahia. Rua Barão de Geremoabo, s/n, Campus Universitário de Ondina. Salvador, Bahia, Brazil. 40.170-290. * Corresponding author: matheus.andrade@ufba.br. ORCID 0000-0003-4495-6234.
2. University of Toronto. Department of Earth Sciences, 22 Ursula Franklin St., Toronto, Ontario, Canada. M5S 3B1. dcrios@ufba.br. ORCID 0000-0001-9219-0937.
3. Programa de Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias. Complexo Laboratorial Multiusuário. Galpão das Geociências, sala 101. Universidade Federal de Sergipe. Av. Marechal Rondon, s/n. Jardim Rosa Elze. São Cristovão, Sergipe, Brazil. 49.100-000. herbet@ufs.br. ORCID 0000-0002-9172-4519.

Abstract

The classical petrographic study of kimberlites is hampered by the presence of exotic mineralogy, xenoliths and xenocrystals. A robust petrographic knowledge including the correct identification of essential and accessory/exotic minerals of kimberlitic rocks is an important step to better understand the geotectonic environment and the metallogenetic potential for the kimberlitic rocks and will reduce the costs associated with the research during the green-field development of new deposits. This study applied the Rietveld quantification method through X-ray diffraction analysis in the total-powder method to broaden the understanding of the petrography of lamproite Aroeira. The work methodology developed in this study focused on the selection of two representative samples of Aroeira Lamproite, these two samples were laminated in three orthogonal directions, thus obtaining 6 thin-polished section and 6 tablets of these same fractions, which were crushed and generated the powder analyzed by DRX. Thus, the study of petrography together with the application of the Rietveld method in its respective powder gave a greater reliability to petrographic descriptions and thus help the identification of exotic and serpentine phases. The SEM analysis made possible to identify the olivine as forsterite, three pyroxene phases: augite, enstatite, hedenbergite. Additionally accessory minerals as a silica phase, chromite, barite and titanite in the pyroxene-rich areas of the groundmass. The XRD analysis identify nine minerals more abundant than 1%, these were: tetraferriphlogopite, vermiculite, enstatite, chabazite, forsterite, hedenbergite, whitlockite, cristobalite and ilmenite. The results quantitative mineralogical analysis by the Rietveld method demonstrated the unique information that this method can provide compared to petrographic microscope or another conventional method of quantitative analysis.

Keywords: PETROGRAPHY; X-RAY DIFFRACTION; RIETVELD REFINEMENT; KIMBERLITE

1. INTRODUCTION

Kimberlites are exotic ultrapotassic mafic volatile-rich magmas, which are responsible for carrying diamonds from mantle deeps to Earth's surface. Currently, kimberlitic rocks are responsible for more than 90% of the World diamond production (Robb 2005). These primary diamond sources have been the object of many studies since their discovery in Kimberley (Roberts 1976), although most bodies are barren. Their economic potential as a source rock for diamonds can only be assessed through a detailed study of the so-called kimberlite indicator minerals (KIM), in special the correct identification and classification of their olivine, garnet, chromium-pyroxenes, chromite, and ilmenite essential minerals (Mitchell 1986). However, kimberlitic rocks, due to their high volatile contents, and especially when exposed in tropical climates, are extremely altered in surface, making it difficult to identify and correctly describe the mineral phases present.

The detailed mineral identification and quantification, essential for understanding of the nature and genesis of any mineral prospect, involves classical petrological studies, in which the use of a microscope is fundamental. However, particles below silt size are imperceptible to the naked eye in the spectrum of visible light and optical microscopes also have limitations. Nowadays, most petrological studies combine different techniques – such as X-Ray Diffractometry (XRD), X-Ray Fluorescence (XRF), and Scanning Electron Microscopy (SEM) – to solve many of these problems.

The technological improvements in association of XRD resulted in potent mineral databases. Computer software allowed the development of data processing tools, as the Rietveld refinement technique (Young 1993; Schmal 2011), a powerful tool to the petrographic interpretation of rock modal compositions, even for samples with rare, exotic and/or modified mineralogy. The Rietveld refinement creates a calculate diffractogram of a given sample using a mathematic algorithm, resulting in a diffractometric pattern, suitable for the phase to be studied, applying the least squares method. Thus, by comparing the experimental peaks obtained in the unknown sample and the calculated points pattern, it is possible to identify the unit cell of the crystallographic structure.

The main aim of this paper is to test the applicability of a combined set of classical petrological tools (microscope, SEM, XRF and XRD) in association with the Rietveld refinement technique (Rietveld 1979) aiming for a more precise identification and quantification of KIM in fresh and weathered rocks to create an analytical protocol that simplifies the identification and preliminary economic evaluation of surficial kimberlitic samples exposed in tropical weathering environments. This study applied Rietveld quantification methods through total-powder XRD to surface samples (<2 m deep) collected in the outcrops of the diamond-bearing Aroeira lamproite in San Francisco Craton, aiming to a broaden understanding of its petrography and to create a new, robust, and low-cost method, applicable to the prospection and exploration of such rocks.

2. GEOLOGICAL FRAMEWORK

The Aroeira Lamproite is part of the Nordestina Kimberlitic Province (NKP), that intrudes the Archean Serrinha Nucleus (SerN; Rios et al. 2009; Nunes et al. 2021), in the semi-arid region of Northeast Bahia, São Francisco Craton (SFC), Brazil. The SFC was first described by Almeida (1977), been bordered by polymetamorphic folding belts (Brasília Belt, Rio Preto Belt, Sergipana Belt, Brasília Belt, and Aracuaí Belt). In this geological context three Archean cratonic nuclei, including SerN, collided during the Paleoproterozoic resulting in the formation of mobile belts – as the Itabuna-Salvador-Curaçá Orogen (ISCO) – that consolidated during the Paleoproterozoic (Mascarenhas et al. 1978; Martins de Souza et al. 2020; **Figure 1**).

Figure 1. A simplified geological map for the area of study. (A) Sao Francisco Craton, Archean nuclei and mobile belts. (B) Serrinha Nucleus and the Nordestina Kimberlitic Province.

The ISCO was first described and mapped by Delgado & Souza (1975). The main lithological unit is the Caraíba Complex, composed of tonalite, granodiorite, trondhjemite (TTGs), and quartz-monzonitic migmatitic orthogneisses. Paleoproterozoic post-tectonic igneous intrusions are the first evidence of ultrapotassic lamprophyric-lamproitic magmas (~2.11 Ga; Plá Cid et al. 2006; Rios et al. 2007) in the area, among them the Itiúba Syenite (2.09 Ga; Conceição et al. 1996, Conceição et al. 2003), which forms a prominent 1800km^2 mountain standing out in the region's relief, and a complex Archean/Paleoproterozoic evolution that resulted in a pervasive NNW-SSE oriented structural lineation (Brito Neves et al. 1980; Rios et al. 2008, 2009; Nunes et al. 2021).

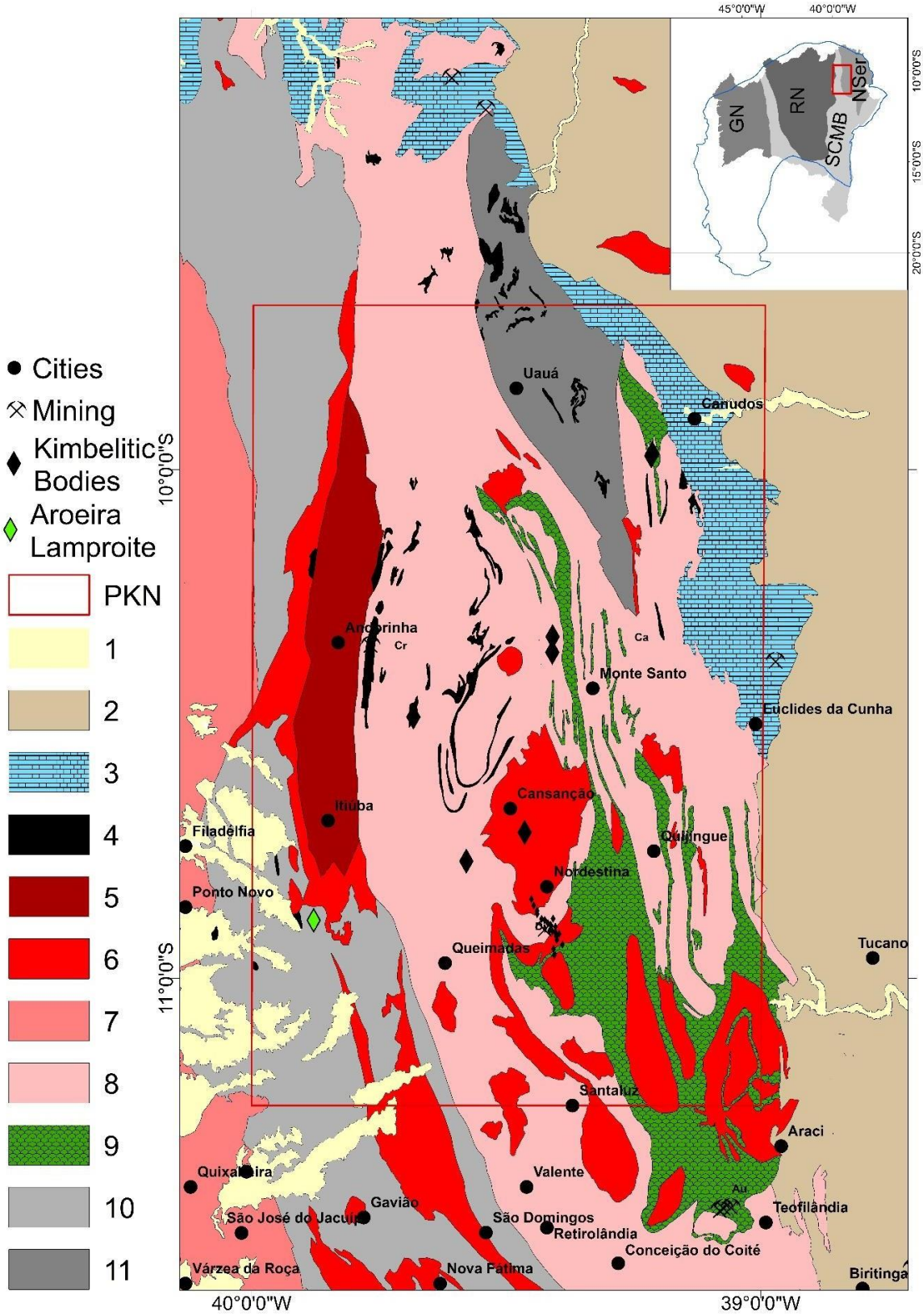

45°0'0"W
40°0'0"W
10°0'0"S
15°0'0"S
20°0'0"S
GN
RN
SCMB
NSer
Cities
Mining
Kimbelitic Bodies
Aroeira Lamproite
PKN
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
Uauá
Canudos
Monte Santo
Euclides da Cunha
Cansanção
Quijingue
Nordestina
Ponto Novo
Queimadas
Tucano
Santaluz
Araci
Valente
Teofilândia
Retirolândia
Conceição do Coité
Biritinga
Nova Fátima
Várzea da Roça
São José do Jacuipe
Gavião
Quixabeira
Filadélfia
Itiúba
Cr
Ca
Au
11°0'0"S
10°0'0"S
40°0'0"W
39°0'0"W

Figure 1

Almost 20 small kimberlite bodies, dikes and pipes were discovered by De Beers during the 90's (Pereira 2007) and currently other kimberlites were discovered in the NKP such as the dikes of Asa Branca 1 and 2, Icó 1 and 2, and Aroeira (Nannini et al. 2017, Nascimento et al. 2018, Santos et al. 2019, 2021, **Figure 1**). The most prominent intrusions, and best known by the scientific community, are still those that form the Braúna Kimberlitic Field, including the B3 pipe, that holds the only kimberlitic diamond mine in Latin America (Leroux et al. 2010; Donatti-Filho et al. 2013a, b, Santos et al. 2021). There is a controversy as some researchers in economic geology believe that the first diamond mine in kimberlites of Latin America is in the Juína Kimberlitic Field, Amazon Craton (PMP Garcia, oral communication). Conceptually, a diamond mine in kimberlites (Field et al, 2008) is restricted to a diamond deposit that has seen sustained mining for at least two years. Considering this definition, Brauna 3 is the first and only diamond mine that has been developed from a kimberlite deposit in South America (Svisero et al. 2017).

3. METHODOLOGICAL ASPECTS

The proposed analytical protocol (**Figure 2**) aims to associate detailed petrographic analyses with litochemical and mineral chemistry studies to optimize the results in kimberlite weathered samples, thus creating a viable analytical protocol for the identification and quantification of the varied and exotic mineralogy present in these peculiar igneous rocks and/or sampled by them on their journey to the surface.

Figure 2. Flowchart of the proposed analytical protocol, explaining the methodology applied in this study.

The diamond-bearing Aroeira Lamproite was selected as a case study. Relatively fresh rocks were obtained on site, in a 1m x 1m trench opened and dug approximately up to 2-3m deep pit aiming sample collection. About 40kg of fragmented rock were recovered from the 1.5m to 2m deep interval. Three visually best-preserved hand size sample fragments were randomly selected for analyses: NS3385A, NS3385B, and NS3354. Three other samples (NS3254, NS3255, and NS3256) provided additional information to sustain the discussions.

At the laboratories of the Geological Survey of Brazil (CPRM) – SUREG Salvador – these samples were cut for thin sections in three directions considering an apparent orientation:

Cut 1 is parallel to the main rock foliation, following the macroscopically visible direction of mineral alignment in the samples. NS3385-A1 and NS3385-B1 descriptions are quite similar, however there are slight differences in the degree of mineral weathering.

Cut 2, orthogonal to the visible mineral alignments, resulted in similar descriptions, been remarkable that this cut direction made possible to observe euhedral olivine mega and macrocrysts, apparently less altered than in cut 1.

Cut 3 are perpendicular to the rock foliation. This cut allowed similar descriptions for samples NS3385-A3 and NS3385-B3, however there is a greater number of "cavities" in these thin-sections. We believe these "holes" correspond to olivine and/or garnet crystals – maybe even microdiamonds – removed during polishing, as we can still see some olivine macrocrysts coming out of the sections.

Polished-thin sections were prepared for petrography and SEM. Polished slabs from the residual samples were reserved for macroscopic studies and later reduced to a <200# powder in a tungsten pan shatter box at the Laboratories of Petrography and Geochemistry (LAPAG) of the Geosciences Institute, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

3.1. Petrography and Digital Imaging

Macroscopic description of hand samples and polished slabs were performed for NS3385A and NS3385B. These samples do not present distinction to the naked eye. Otherwise, the polished thin sections show remarkable differences related to the position of the cuts. Further descriptions of textures, structures and mineral relations under binocular microscope and petrographic polarizing microscope – Olympus BX-51 – were performed at the laboratory of petrography of the Program of Graduate Studies in Geology (PPGG/ IGEO/UFBA).

NS3354 polished thin section was digitally imaged using a Keyence Digital Microscope VHS 6000, at the Department of Chemical and Physical Sciences at the University of Toronto Mississauga. Images were automatically recorded in a multi-scan auto-mode with a medium focus moving rate, 2700K, a record size

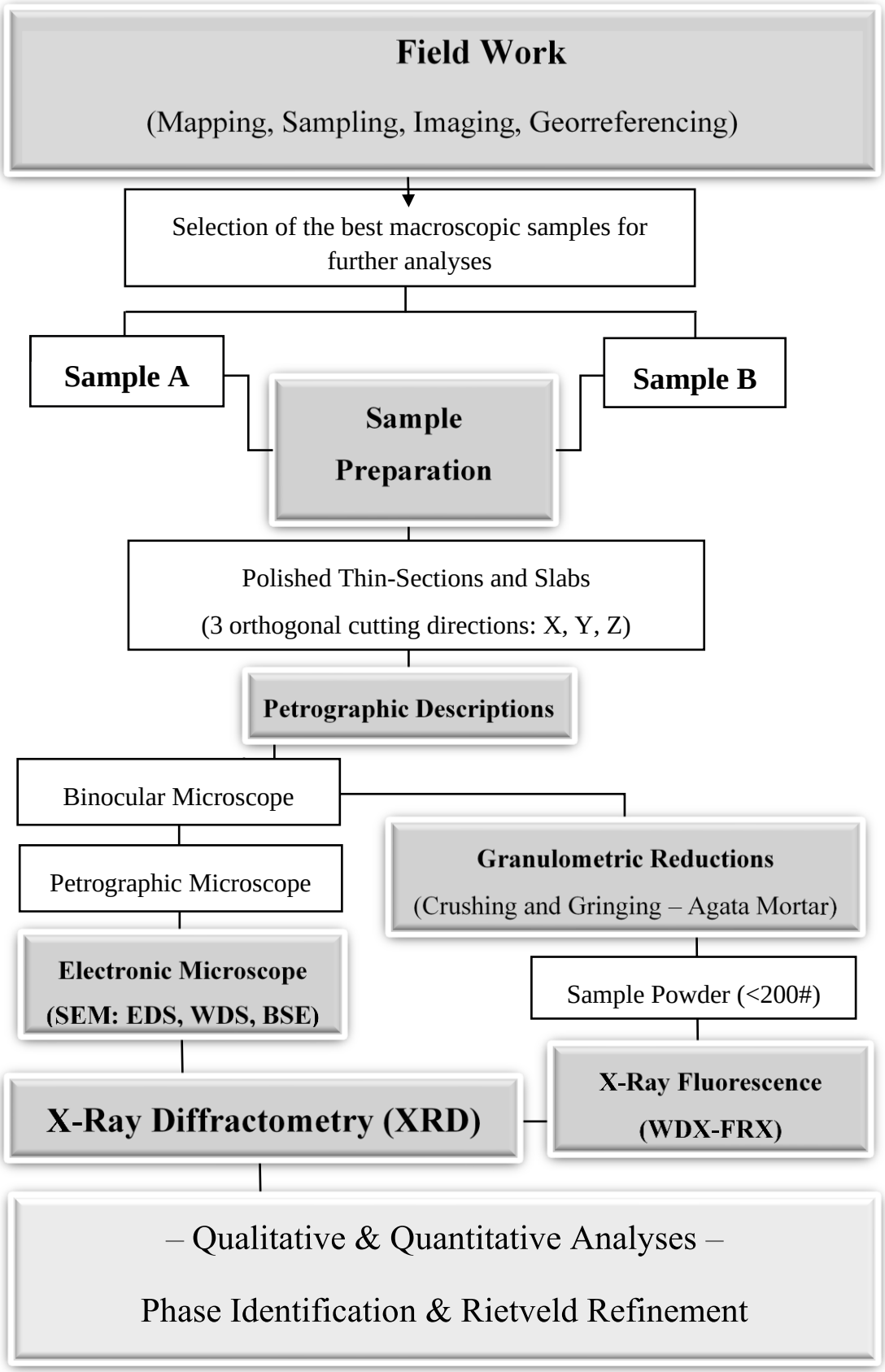

Field Work
(Mapping, Sampling, Imaging, Georreferencing)
Selection of the best macroscopic samples for further analyses
Sample A
Sample B
Sample Preparation
Polished Thin-Sections and Slabs
(3 orthogonal cutting directions: X, Y, Z)
Petrographic Descriptions
Binocular Microscope
Petrographic Microscope
Electronic Microscope
(SEM: EDS, WDS, BSE)
Granulometric Reductions
(Crushing and Gringing – Agata Mortar)
Sample Powder (<200#)
X-Ray Fluorescence
(WDX-FRX)
X-Ray Diffractometry (XRD)
– Qualitative & Quantitative Analyses –
Phase Identification & Rietveld Refinement

Figure 2

Standard of 1600x1200 and saved as high-resolution HDR tiff format. Multi sequential images with overlaps used a 20x ocular and 100x objective lens for coverage and later stitching together to form a full image of the thin section. For detailed views of additional features, splits of individual areas were performed with an 200x objective. Images were performed applying transmitted light, reflected light, transmitted, and reflected polarized lights, and cross-polarized transmitted light.

3.2. Scanning Electron Microscopy

Scanning electron microscopy (SEM) used a Tescan-Vega3 equipment, coupled with Energy Dispersive (EDS) and Wavelength Dispersive (WDS) spectrometers, a Secondary Electron (SE) beam, and a Backscattering Spectrometer Energy (BSE), located at the Multi-users Laboratory of the Program of Graduate Studies in Basin Analyses of the University of Sergipe (UFS), Brazil. SEM was used to image and perform additional characterization of the principal and accessory mineralogy. Analytical conditions involved beam voltages of 15-20 kV, current of 1.6nA and a spot size of 1100 µm.

Chemically, there are no significant differences for the mineral phases present in samples 3385A and 3385B, reason why we opt for describe the results grouped only by phase. Otherwise, the SEM analyses were essential to confirm the nature of the mineral phases. Punctual analyses of selected areas resulted in a total of 326 spots analyzed: NS3385-A1 (67), NS3385-A3 (82), NS3385-B1 (65), and NS3385-B3 (116).

3.3. X-Ray Analyses

Total powder X-ray diffraction (XRD) and fluorescence (XRF) analyses were performed at the X-Ray laboratories of the UFBA (LAPAG, LABMUT, IQ).

Fluorescence analyses were performed in a high-performance sequential Wavelength Dispersive X-Ray Fluorescence Spectrometer (WDXRF), Bruker S8 Tiger equipment. Analytical conditions include a high sense X-ray Rh tube with 4kW, high resolution LiF 220 analyzer crystal, 75µm Be window, 170mA excitation current, 300µm spot size and 100nm step for sample mapping. No standards were available and a semi-quantitative approach for analyses of major and minor oxides, as well as some trace elements was applied. Pressed pellets were prepared mixing 2.7g of sample with 0.3g of starch ($C_6H_{10}O_5$), using a dilution ratio of 9:1. The starch was added so that the tablet does not break during the pressure imposed on the powder. The homogeneous mixture was then poured into a hydraulic pressing die and a pressure of 10GPa was applied during 5 (five) minutes.

WDXRF was followed by non-destructive whole-rock powder X-Ray Diffraction (XRD), further enhancing the identification, characterization, and quantification of the mineral phases. The equipment was a Shimadzu XRD-6000. Samples were flat placed directly in the sample holder of the diffractometer without any additional preparation. The specifications of the XRD equipment and settings are shown in **Table 1**.

Table 1. XRD Equipment specifications.

4. AROEIRA LAMPROITE – PETROGENETIC REMARKS

The petrographic knowledge of kimberlitic rocks is an essential tool to their correct classification and resources estimates (Scott Smith et al. 2018). Aroeira lamproite was selected as a case study for the application of the analytical protocol here proposed because there are no drill samples available for these ancient and mineralized rocks and due to the semi-arid tropical weather in the SerN area, there is a substantial amount of soil and saprolite rocks covering the outcrops. Unfortunately, due to the volatile rich, volcanic, mafic nature of kimberlitic rocks, these features are common to most occurrences worldwide. They restrict the access to fresh, no weathered samples, limiting low-cost petrographic studies and result in controversial and confuse nomenclatures and classifications.

The Aroeira Lamproite belongs to the Nordestina Kimberlitic Province (**Figure 3**), that holds the first – and up to know the only – diamond mine on kimberlites of Latin America, Braúna 3 Diamond Mine. Artisanal exploitation of diamonds occurred in the nearby Itapicuru River since the end of the 18th century and recently the source of diamonds in this area is attributed to kimberlitic magmas of the PKN.

Figure 3. Simplified geological map of Aroeira Lamproite intrusion.

Table 1

Instrument	Shimadzu 6000
Radiation	Cu Kα
Temperature	25º C
Specimen	Vertical goniometer
Power Setting	40Kv. 30mA
Soller slit	1°
Divergence slits	1°
Receiving slits	0.30°
Monochromator	Secondary. graphite
Detector	Scintillation counter
Range of 2θ	5º - 80º 2θ
Step width	0.02º 2θ
Time per step	1sec

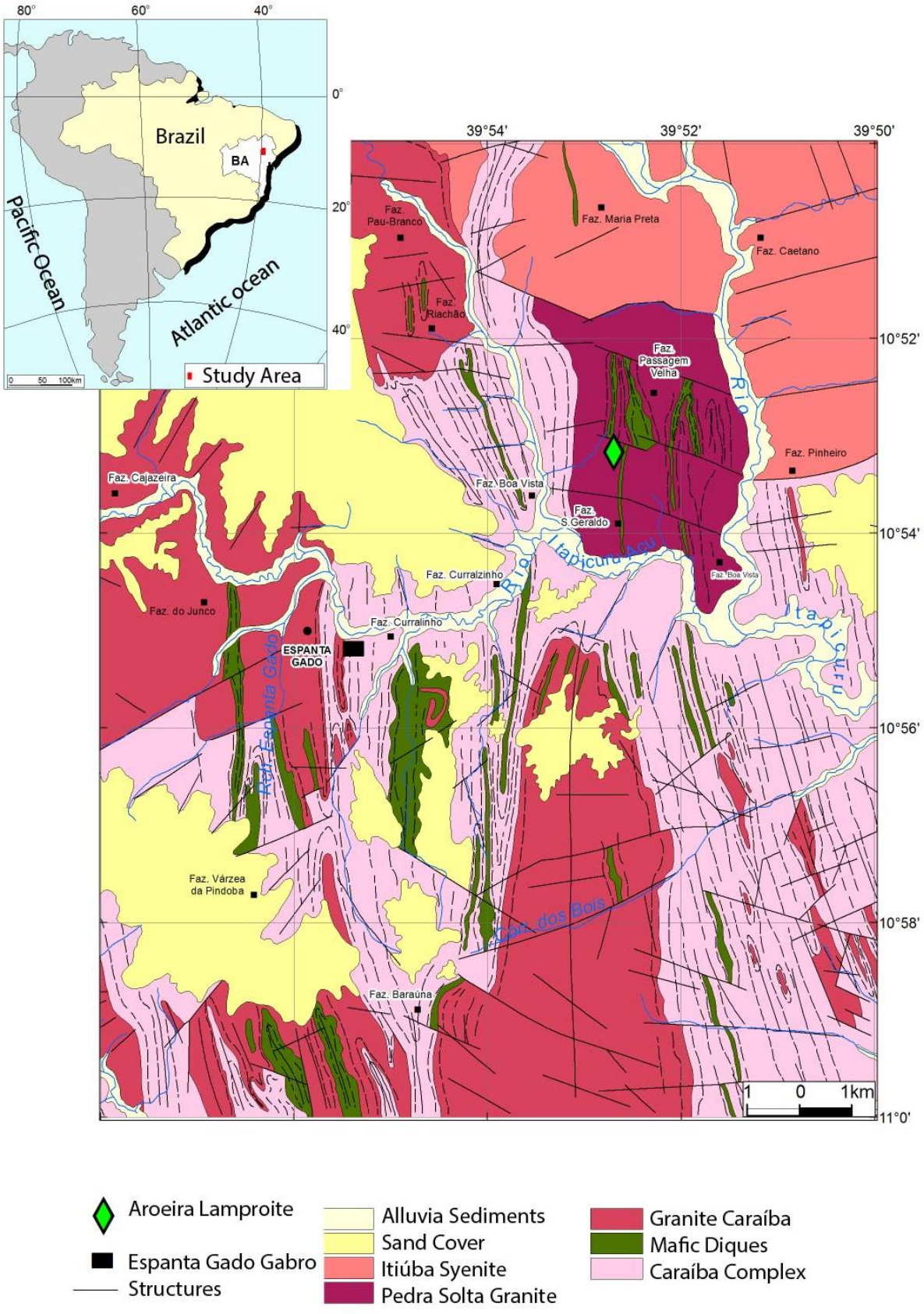

80°
60°
40°
0°
20°
40°
Brazil
BA
Pacific Ocean
Atlantic ocean
0 50 100km
Study Area
39°54'
39°52'
39°50'
10°52'
10°54'
10°56'
10°58'
11°0'
Faz. Pau-Branco
Faz. Maria Preta
Faz. Caetano
Faz. Riachão
Faz. Passagem Velha
Faz. Pinheiro
Faz. Cajazeira
Faz. Boa Vista
Faz. S.Geraldo
Faz. Curralzinho
Faz. do Junco
Faz. Curralinho
ESPANTA GADO
Rio Espanta Gado
Rio Itapicuru Acu
Rio Itapicuru
Córr. dos Bois
Faz. Várzea da Pindoba
Faz. Barauna
1 0 1km
Aroeira Lamproite
Espanta Gado Gabro
Structures
Alluvia Sediments
Sand Cover
Itiúba Syenite
Pedra Solta Granite
Granite Caraíba
Mafic Diques
Caraíba Complex

Figure 3

Aroeira is classified as an olivine-megacryst lamproite of hypabyssal-facies (Santos et al., 2019) and intrudes the Paleoproterozoic shoshonite of Pedra Solta (~2.1Ga, Otero, 2005) in the tectonic context of the SCMB, almost 7-8km far from the Neoproterozoic Espanta Gado Mafic Dykes (~0.9Ga, Huttner et al., 2019), which is part of the precursor dykes for the kimberlitic magmas of PKN.

Petrographically, Aroeira lamproite are porphyritic rocks with mega and macrocrystals of olivine and phlogopite immersed in a medium to fine grained kimberlitic matrix composed dominantly by phlogopite, pyroxene and opaque minerals (Santos et al. 2019). A Brazilian national exploration program for diamonds carried by the Brazilian Geological Survey (CPRM, Projeto Diamantes Brasil, Nannini et al., 2017) reported kimberlite indicator minerals garnet, ilmenite, spinel, clinopyroxene, perovskite and diamonds (5 microdiamonds, ~0.06 ct. /in 1000 l. of sample), as well as crustal and mantle xenoliths, for Aroeira rocks. Applying XRD method, Nascimento et al. (2018) identified Mn-rich ilmenites, advocating a high-deep mantle source or Aroeira Lamproite, comparable to the Juina Kimberlite in the Amazon Craton (Kaminski et al., 2008).

Descriptions for the size of lithic compounds in kimberlitic rocks were presented by Clement et al. (1989) and Mitchell (1986), summarized by Mitchell (1995), and revised by Scott Smith et al. (2013, 2018). In this work, we applied the following definitions (i) megacrysts, if >1cm and (ii) macrocrysts, 0.5-10mm, which sometimes are merely fragments of the megacrysts. The term must be included in the name of the rock when the amounts of these crystals are greater than 5 vol.%.

Aroeira lamproite display inequigranular porphyritic texture. Macro and megacrysts are set in a fine-grained kimberlitic groundmass, consisting of a densely packed aggregate of pyroxene prisms, opaque minerals, and small plates of phlogopite. Many of the phlogopite nucleate olivine megacrysts.

Veinlets filled with barite, carbonates silica and phosphate phases crosscut olivine megacrysts and groundmass. These veinlets are transparent in transmitted light, showing a white color and black extinction under polarized lens, and the characteristic barite intergrowth texture, when this mineral is present. Locally, these veins also display vesicular textures. A single crystal of a colorless very fractured crystal – bordered by two phlogopite macrocrystals and displaying a wavelength extinction – been identified as a silica phase.

The main minerals sampled for SEM-EDS analyses correspond to phlogopite (18 analyses), olivine (51 analyses,) and pyroxene (67 analyses). Accessory phases identified included ilmenite, phosphate, silica, chromite, magnetite, barite and titanite. A summary of the chemical analyses for the mineral phases is presented in **Table 2** and the full analyses are made available in the **Supplement 1**.

Table 2. Average chemical analyses of SEM for the minerals identified in Aroeira samples. The complete SEM analyses are available in **supplement 1**.

The WDXRF results are shown in **Table 3**. The elemental composition range obtained for Aroeira lamproite was 59.0% < SiO_2 < 82.8%; 7.8% < MgO < 16.3%; 4.8% < Fe_2O_3 < 15.0%; 2.0% < Al_2O_3 < 4.9%; 0.8% < CaO < 2.7%; 0.06% < K_2O < 0.13%; 0.04% < P_2O_5 < 0.68%; and 0.11% < Na_2O < 0.13%.

Table 3. Whole rock X-Ray Fluorescence litochemical analyses of Aroeira Lamproite.

5. RESULTS AND DISCUSSIONS

5.1. Rietveld Refinement applied to Aroeira lamproite

The Rietveld refinement calculate diffractograms and the difference between the experimental data and calculated data is minimized by a least squares refinement. The refinement progress is set based on a series of statistical calculations. The most common used are the weighted profile Rwp index and the 'goodness of fit' (X) index which is the ratio of Rwp over the statistically expected Rp (Snellings et al 2010).

The treatment to identify the minerals phases was performed using the HighScore Plus software (version 4.9, Degen *et al*, 2014). Due to a software limitation, the maximum number of mineral phases allowed while processing samples is limited to 9 (nine). This restrict us to the main phases (> 1% volume) present and other accessory or minor phases, described using the SEM, were not found in this stage.

Table 2

Mineral	Olivine	Pyroxene	Phlogopite	Ilmenite	Phosphate	Barite	Cromite
Analyses	**#44**	**#60**	**#18**	**#42**	**#32**	**#3**	**#22**
SiO2 (%)	68.08	47.44	51.64	7.42	4.66	0.00	5.52
TiO2 (%)	0.19	0.61	2.23	75.64	0.00	0.00	5.82
Al2O3(%)	0.26	1.43	13.22	0.80	0.82	0.00	14.00
Cr2O3 (%)	0.07	0.01	0.37	0.22	0.00	0.00	37.30
FeO (%)	5.62	18.00	6.57	10.03	1.08	0.00	24.48
Fe2O3 (%)	0.00	3.48	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
MnO (%)	0.02	0.00	0.00	4.47	0.00	0.00	0.00
MgO (%)	25.61	3.48	24.47	0.76	0.54	0.00	11.98
CaO (%)	0.12	24.40	0.56	0.16	47.75	0.00	0.90
Na2O (%)	0.01	0.06	0.06	0.01	0.01	0.00	0.00
K2O (%)	0.00	0.04	0.54	0.21	0.00	0.00	0.00
BaO (%)	0.00	0.09	0.31	0.00	0.00	66.80	0.00
SO3 (%)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	33.20	0.00
P2O5(%)	0.00	0.00	0.00	0.00	35.11	0.00	0.00
C (%)	0.00	1.02	0.00	0.00	7.25	0.00	0.00
V2O5(%)	0.00	0.00	0.00	0.09	0.00	0.00	0.00
Total	99.99	100.06	99.97	99.82	97.21	100.00	100.00

Table 3

Element	NS3385-A1	NS3385-A2	NS3385-A3	NS3385-B1	NS3385-B2	NS3385-B2
SiO_2 (%)	58.98	59.17	65.00	79.44	82.75	82.23
TiO_2 (%)	2.43	2.70	1.97	1.22	0.96	1.12
Al_2O_3 (%)	3.85	4.47	3.33	2.83	2.00	1.97
Fe_2O_3 (%)	15.00	14.42	9.37	5.81	4.83	4.93
MgO (%)	14.09	13.77	16.29	9.21	7.78	8.04
MnO (%)	0.75	0.66	0.63	0.05	0.08	0.05
CaO (%)	2.65	2.39	1.83	0.75	0.81	0.82
Na_2O (%)	0.11	0.13	0.13	0.14	0.12	0.12
K_2O (%)	0.06	0.07	0.07	0.12	0.12	0.13
P_2O_5 (%)	0.68	0.56	0.46	0.04	0.05	0.06
Cr_2O_3 (%)	0.34	0.38	0.25	0.14	0.13	0.12
NiO (%)	0.26	0.26	0.16	0.10	0.08	0.08
BaO (%)	0.18	0.30	0.13	0.05	0.14	0.16
SO_3 (%)	0.03	0.08	0.03	0.03	0.06	0.09
Cl (%)	n.a.	n.a.	0.03	n.a	0.01	n.a
Total (%)	**99.68**	**99.36**	**99.65**	**99.93**	**99.92**	**99.92**
As_2O_3 (ppm)	3	28	20	18	n.a	14
CoO (ppm)	700	700	400	n.a	n.a	n.a
CuO (ppm)	98	100	81	34	34	44
Nb_2O_5 (ppm)	500	500	400	200	200	200
Pd (ppm)	67	n.a.	n.a.	69	45	n.a
PbO (ppm)	44	n.a.	n.a.	n.a	27	n.a
SrO (ppm)	200	200	100	n.a	48	48
ThO_2 (ppm)	200	200	100	96	n.a	n.a
V_2O_5 (ppm)	300	300	200	54	n.a	n.a
ZnO (ppm)	100	200	100	100	90	96
ZrO_2 (ppm)	600	600	400	200	54	95
La_2O_3 (ppm)	1000	1400	500	n.a	n.a	n.a
CeO_2 (ppm)	1300	2000	900	n.a	n.a	n.a
Nd_2O_3 (ppm)	300	n.a.	n.a.	n.a	n.a	n.a
Gd_2O_3 (ppm)	22	n.a.	n.a.	n.a	n.a	n.a
Ho_2O_3 (ppm)	0.01	0.01	n.a.	n.a	n.a	n.a
Y_2O_3 (ppm)	200	200	88	33	36	31

To process the Rietveld refinements, the General Structure Analysis System (GSAS, Toby 2001) software was applied (**Table 4).** The background was a manual fitted. After, that the intensity scale was refined, lastly add the unit cell parameters (Young 1993). Unfortunately, the minor phases, under 1% volume – chromite, augite, barite, titanite, hematite and carbonates – could not be included during this stage of data processing firstly because of the XRD HighScore Plus Software, that limits the maximum number of phases to nine. However, a larger number would increase the statistic discrepancy values as goodness-of-fit (X^2), and R factors values, lowering the precision and accuracy of the interpretation results.The X-ray diffraction (XRD) results for Aroeira lamproite are depicted as XRD scans in **Figure 4,** while additional diffraction information is presented in **Table 4**.

Figure 4. XRD Diffractograms with GPhaser software adjusted curves for the studied samples from Aroeira Lamproite.

According to the XRD (figure 4) analysis, these rocks are mainly composed of, in volumetric order, enstatite ($MgFeSi_2O_6$), vermiculite [$(Mg,Al)_3(Si,Al)_4O_{10}(OH)_2.4H_2O$], tetraferriphlogopite [$(K_{0.92}Na_{0.08}).(Mg_{2.88}Fe_{0.12}).(Si_3Fe_{0.88}A_{l.12})O_{10}(OH)_2$], forsterite ($Mg_2SiO_4$), hedenbergite ($Ca_{0.79}Al_{0.06}Fe_{0.08}Mg_{0.47}Fe_{0.60}Si_2O_6$), chabazite [$Ca_{1.85}(Al_{3.7}Si_{8.3}O_{24}).(H_2O)_{7.6}$], ilmenite ($Fe_{1.10}Ti_{0.90}O_3$), whitlockite [$Ca_{18.16}Fe_{0.4}H_{1.68}Mg_{1.6}(PO_4)_{14}$], and cristobalite ($SiO_2$).

Table 4. Rietveld refinement results for Aroeira Lamproite samples.

5.2. Forsterite

The olivine is identified as a Mg-rich phase is forsterite is restricted to the mega/macrocrysts. They are represented by moss green to light brown prismatic subhedral-to-anhedral crystals that range in size from 4mm to 30mm. Contacts with other phases are generally reentrant and curved (**Figure 5**). In cross-polarized light they show second to third order yellow interference color (**Figure 5A, B**).

Inclusions of euhedral chromite and of eye- and ripple-shaped minerals – identified as phosphates – were observed (**Figure 5A, B**). Olivine shows a fracture pattern also known as “mesh structure”, typical of weathered grains and most crystals are surrounded by serpentine (**Figure 5D**) and/or bordered by the pyroxene-rich groundmass Some crystals exhibit ragged and embayed margins suggesting resorption prior to serpentinization, corresponding to the dog’s tooth texture, characteristic of orangeitic rocks (Mitchell, 1995).

Figure 5. Microscopic images of the studied rocks. (A) Macrocryst of olivine with phosphate and chromite inclusions, transmitted light. (B) Olivine macrocrysts with phosphate and chromite inclusions, cross-polarized light; (C) Olivine macrocrysts weathered to serpentine and surrounded by a fine-groundmass, pyroxene-rich, with serpentine (Srp) and phlogopite (Phl), cross-polarized light; (D) macrocrysts of phlogopite in polarized light; (E) Macrocryst of olivine and fine phlogopite in matrix in transmitted light; (F) Macrocryst of olivine and fine phlogopite in matrix in cross-polarized light.

Fifty-one SEM analyses (51, **Supplement 1**) were performed in macrocrysts identified as olivine during the classical petrography. The weathering effects affected the ratios (Fe+Mg)/Si due to the serpentinization of the olivine affecting the cations/anions proportions and relations. We considered in the classification of olivine all results with total cations sum above 2.85, sum of cations minus [Si (Ti,Al)] > 1.3, and T2 > 1.3. The number of anions range from 4.51 to 4.72. **Table 2** presents the average values for #44 analyses in olivine. MnO was not detected during analyses. CaO was below 1% and present in 14 analyses and a high amount of Cr_2O_3 (3.7%) or Al_2O_3 (2.7%) was detected in one of the crystals. Regardless of the effects of weathering in increasing the amounts of Si and decreasing Mg and Fe contents, there is still an apparent proportion for these elements and analyses resulted in Fo (80.0 to 93.7%), Fa (0.0 to 19.1%), and Mo (0.0 to 1.2%) allowing to classify the olivine as a Mg-rich forsterite (~ 88.2% Fo, **Figure 7A**). Some olivine pseudomorphs commonly contain opaque cores mantled by vermiculite and chabazite. The degree of alteration is reflected in variable amounts of silica contents (43.8% to 86.4% SiO_2), that also tends to reduce the MgO, showing a progressive transformation of the olivine into vermiculite.

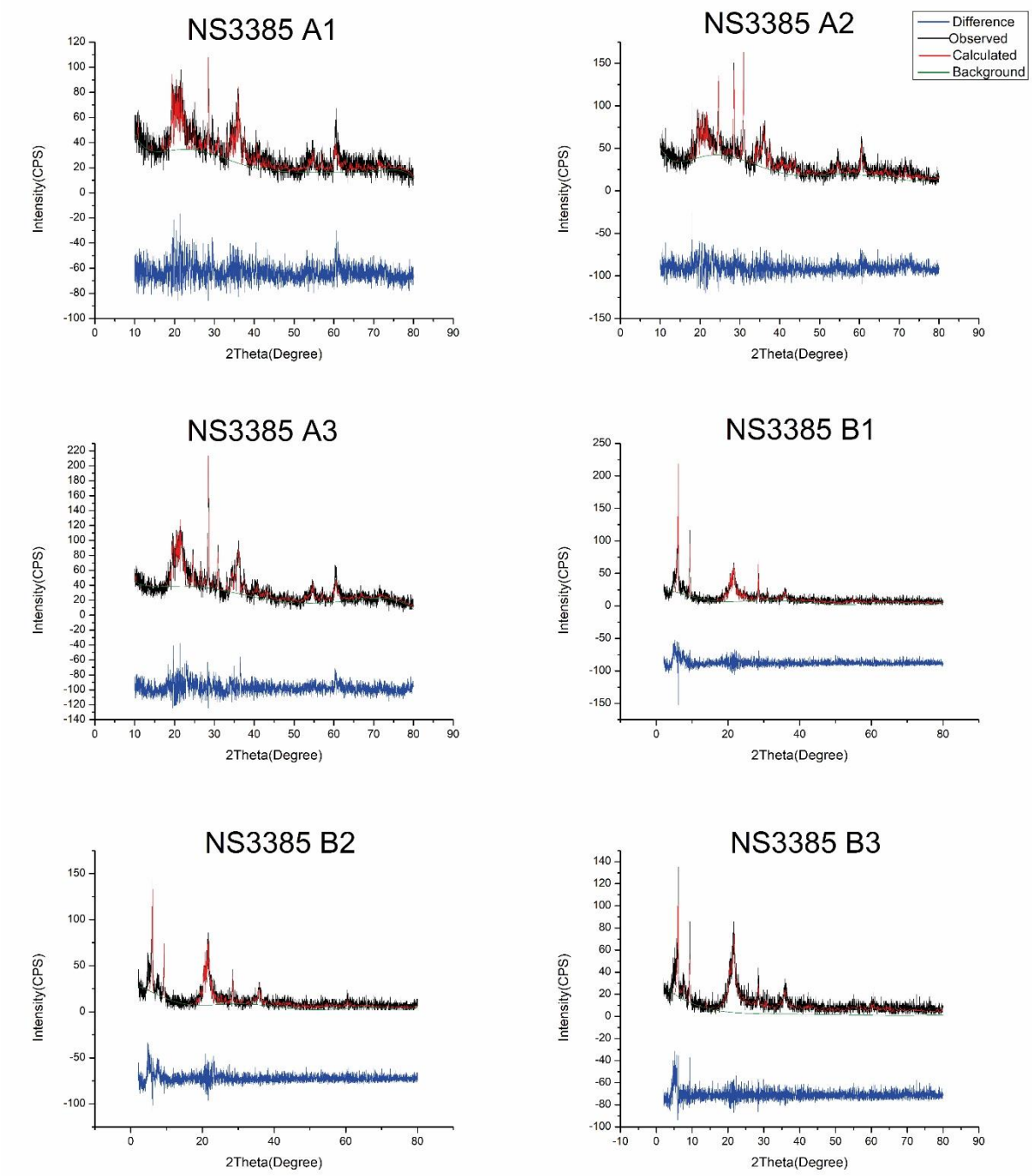

NS3385 A1
NS3385 A2
NS3385 A3
NS3385 B1
NS3385 B2
NS3385 B3
Difference
Observed
Calculated
Background
Intensity(CPS)
2Theta(Degree)

Figure 4

Table 4

	NS3385-A1	NS3385-A2	NS3385-A3	NS3385-B1	NS3385-B2	NS3385-B3
X^2	1.49	1.38	1.60	1.75	1.81	1.51
wRP	20.69	19.14	20.65	35.07	35.43	32.76
RP	16.02	14.52	15.36	27.59	27.55	25.59
Enstatite (%)	26.04	29.26	28.241	10.18	13.05	14.00
Tetra-ferri-phlogopite (%)	17.48	14.83	18.385	24.21	33.68	27.31
Vermiculite (%)	13.29	19.20	16.573	31.01	21.5	27.02
Forsterite (%)	10.39	8.43	9.4227	6.33	6.32	3.41
Hedenbergite (%)	9.28	12.32	14.243	8.61	5.33	5.96
Chabazite (%)	8.92	4.72	2.8897	9.83	10.67	18.14
Whitlockite (%)	6.45	2.67	4.1105	7.42	5.17	0. 22
Ilmenite (%)	4.54	5.84	3.0986	0.02	1.54	0.03
Cristobalite (%)	3.60	2.74	3.036	2.42	2.71	4.17

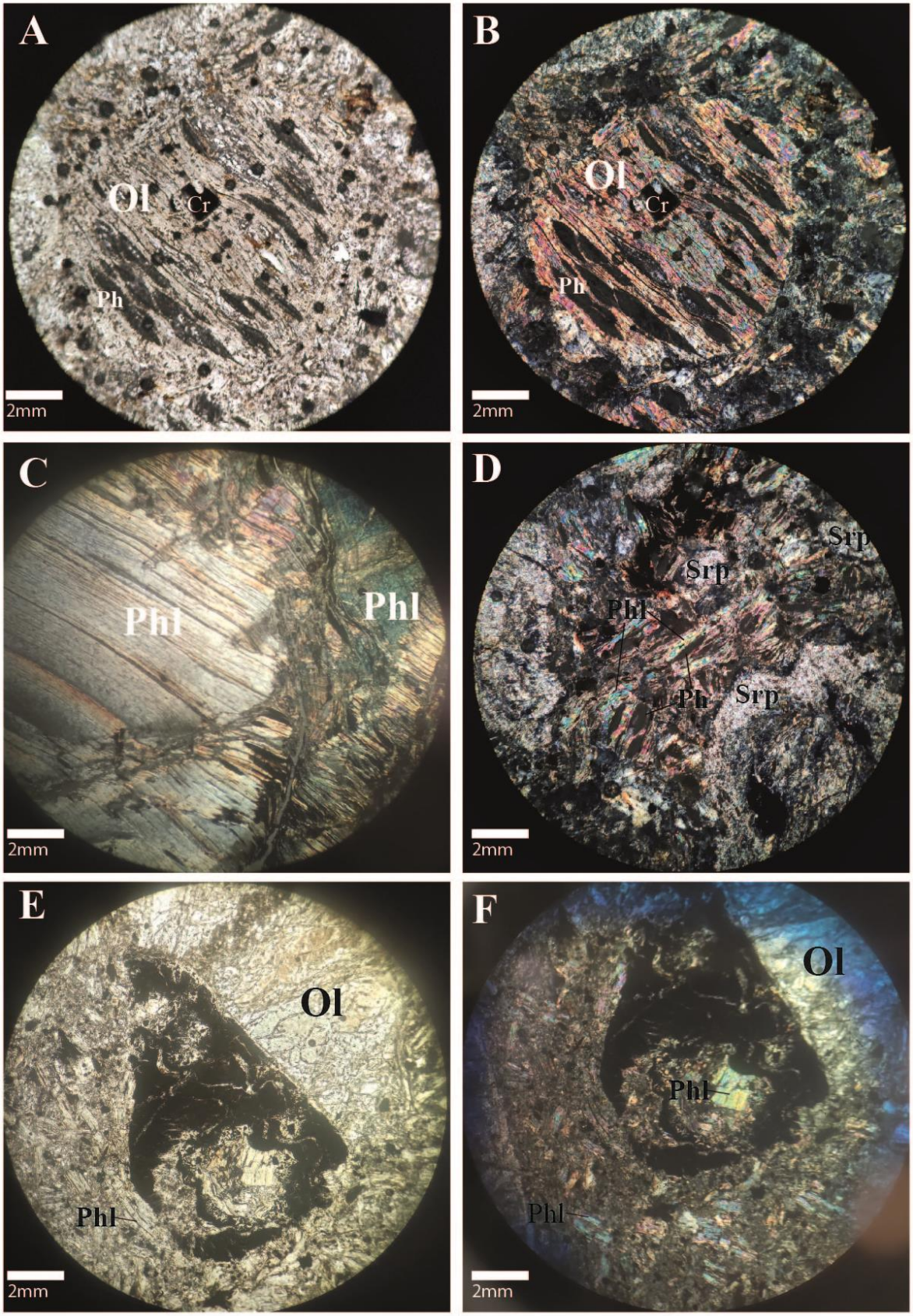

A
Ol
Cr
Ph
2mm
B
Ol
Cr
Ph
2mm
C
Phl
Phl
2mm
D
Srp
Srp
Phl
Ph
Srp
2mm
E
Ol
Phl
2mm
F
Ol
Phl
Phl
2mm

Figure 5

Figure 6. SEM Images of the studied mineral phases, Aroeira Lamproite. (A) BSE image of forsterite (Fo) and phlogopite (Phl) macrocrysts showing inclusions of phosphates (Ph). (B) The alpha radiation elemental map for Mg, highlighting the macrocrysts and the richness of Mg phases in the groundmass. (D) Backscattered-Electron (BSE) image of the groundmass crosscut by Barite (Bar) veins and showing Hedenbergite (Hd) microcrysts. (D) The alpha radiation elemental map for Ba highlighting the barite veins – in yellow – in the are showed in figure (C). (E) The alpha radiation elemental map for P highlighting the phosphates (same area as image A). (F) The alpha radiation elemental map for Ca – in green – showing the distribution of the Ca-pyroxenes and phosphates in the groundmass and as inclusions in the macrocrysts (same area as image A).

Figure 7. Compositional diagrams for mineral phases of Aroeira lamproite. (A) Olivine; (B) Mica; (C) Pyroxene.

5.3. Tetraferriphlogopite

The XRD analyses allowed to identify the mica as a tetraferriphlogopite. It is present as subhedral lamellar crystals mega/macrocrysts and in the groundmass, showing bird's eye extinction and sizes ranging in average from 2mm to 12mm (**Figure 4C, D**), although a crystal larger than 40mm was observed. It shows light brown color and interference colors from first order yellows to third order green. Contacts of the mega/macrocrysts with groundmass result in curved to reentrant borders, surrounded by serpentine and/or enstatite.

When comparing Aroeira' mica macro/megacrysts and microcrysts in the groundmass no significant chemical variation was observed. Chemically, they are characterized by high amounts of magnesium (10.1% to 27.5% MgO), iron (3.6% to 23.6% FeO) and titanium (0.9% to 4.8% TiO_2). The high iron content of these phlogopites is a remarkable feature of Aroeira rocks (**Figure 5A**), which belong to the phlogopite-tetraferriphlogopite series (**Figure 7B**). Weathering resulted in the tetraferriphlogopite been at least partially converted in vermiculite (13.3 to 31 wt.% vol.), resulting in higher amounts of silica (62 wt.% < SiO_2) in comparison with similar contents of MgO (19-26 wt.%) and relatively lower Fe_2O_3 (3-6 wt.%).

Kargin *et al.* (2019) related low TiO_2 and Cr_2O_3 concentrations (<1 wt.%) to primary phlogopites found in garnet lherzolite xenoliths otherwise, titanium enrichment (>2 wt.% TiO_2) is a secondary feature in phlogopites derived from mantle xenoliths (Carswell 1973), modified during kimberlite ascent and/or a feature of the phlogopites in kimberlite groundmass (Giuliani et al. 2016). Aroeira tetraferriphlogopites are Ti- and Cr-poor, suggesting they originated from garnet-lherzolites, although, some analyses show higher amounts of Ti indicating a possible modification of these micas during the weathering.

Although SEM gave some indications that the mica in Aroeira is tetraferriphlogopite, the XRD was essential to confirm that. Farmer and Boettchern (1981) reported tetraferriphlogopite in kimberlites and associated them to ultramafic xenoliths. In Aroeira they have been interpreted as both: a product of magmatic crystallization and a post magmatic product.

5.4. Pyroxenes / Serpentine / Zeolite

Pyroxene is identified as the most abundant mineral in these rocks, occurring as microphenocrystals or microlites restricted to the groundmass. Therefore, due to the fine and weathered nature of this groundmass, it is impossible to identify the type of the pyroxene(s) during the classic petrographic descriptions. In transmitted light colors range from brown to moss-pale-green, and in cross-polarized light it varies from first order yellow to light brown. Contact of the groundmass with mega/macrocrysts of olivine and mica are curved and/or reentrant. Poiquilitic texture, with inclusions of pyroxene needles in olivine mega/macrocrysts was observed.

SEM-EDS chemical compositions resulted in four (4) distinct phases: Hedenbergite (8 analyses, **Figure 6C**), Enstatite (4 analyses), Ferrosilite (6 analyses) and Augite (2 analyses), plus 47 analyses for pyroxenes that were grouped as "undefined", probably a result of their partial alteration. Representative compositions of these pyroxenes are given in **Table 2** and **Supplement 1**. XRD allowed us to identify only two main crystallographic forms of pyroxenes: enstatite (10.2 to 29.3% vol) and hedenbergite (5.3 to 14.2% vol.).

The orthopyroxene enstatite (10 – 29% vol.), range from $En_{64}Fs_{35}Wo_{0.03}$ to – $En_{72}Fs_{26}Wo_{0.08}$ (**Figure 7C**); contains 40 to 41wt.% SiO_2 in comparison with 26 to 27 wt.% MgO, 4.7 to 4.8 wt.% Fe_2O_3, show variable Al_2O_3 (2.0 to 7.5 wt.%), and is typically poor in CaO (0.2 to 0.4 wt%) and Cr_2O_3 (undetectable). They occur as discrete

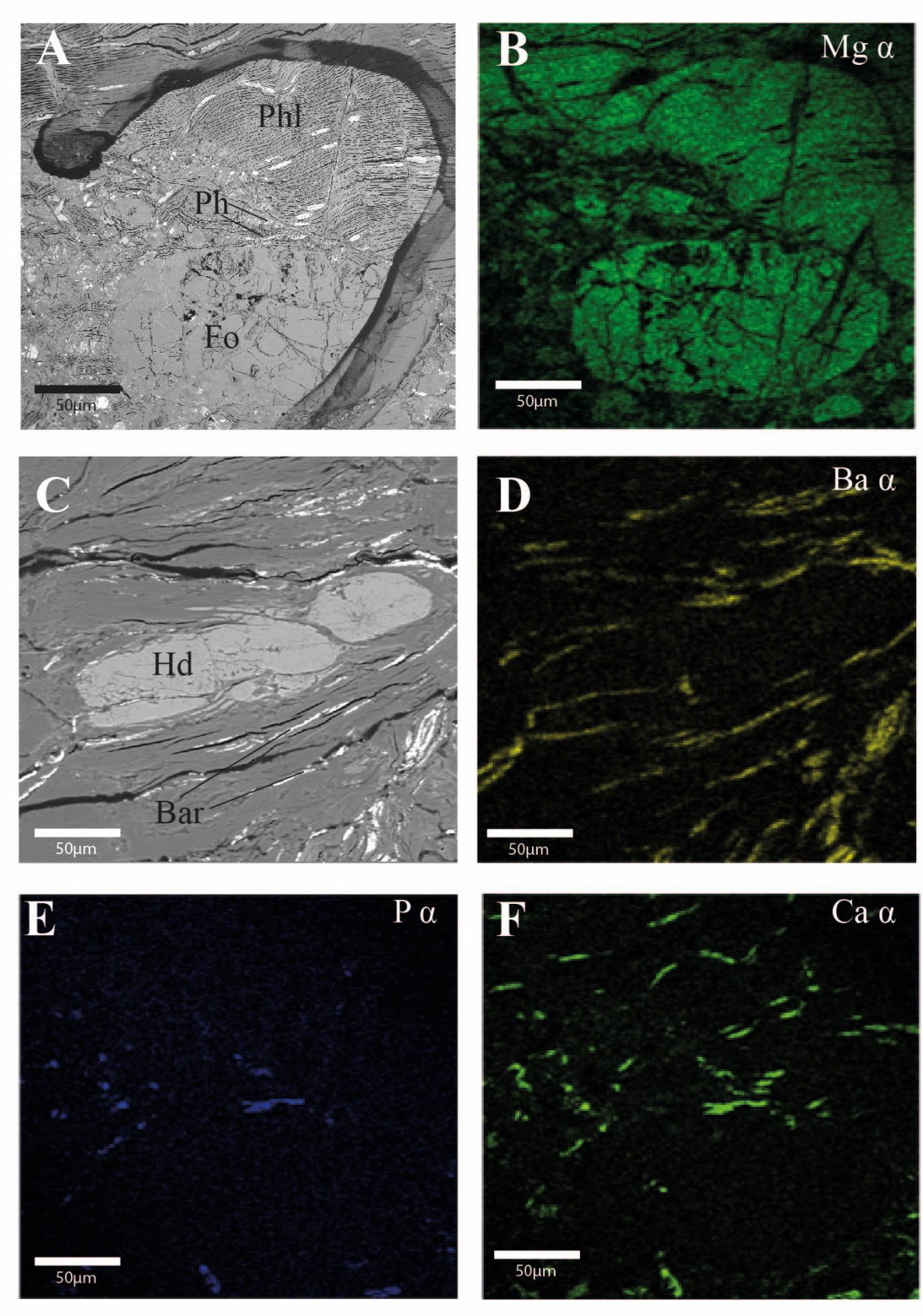

A
Phl
Ph
Fo
50µm
B
Mg α
50µm
C
Hd
Bar
50µm
D
Ba α
50µm
E
P α
50µm
F
Ca α
50µm

Figure 6

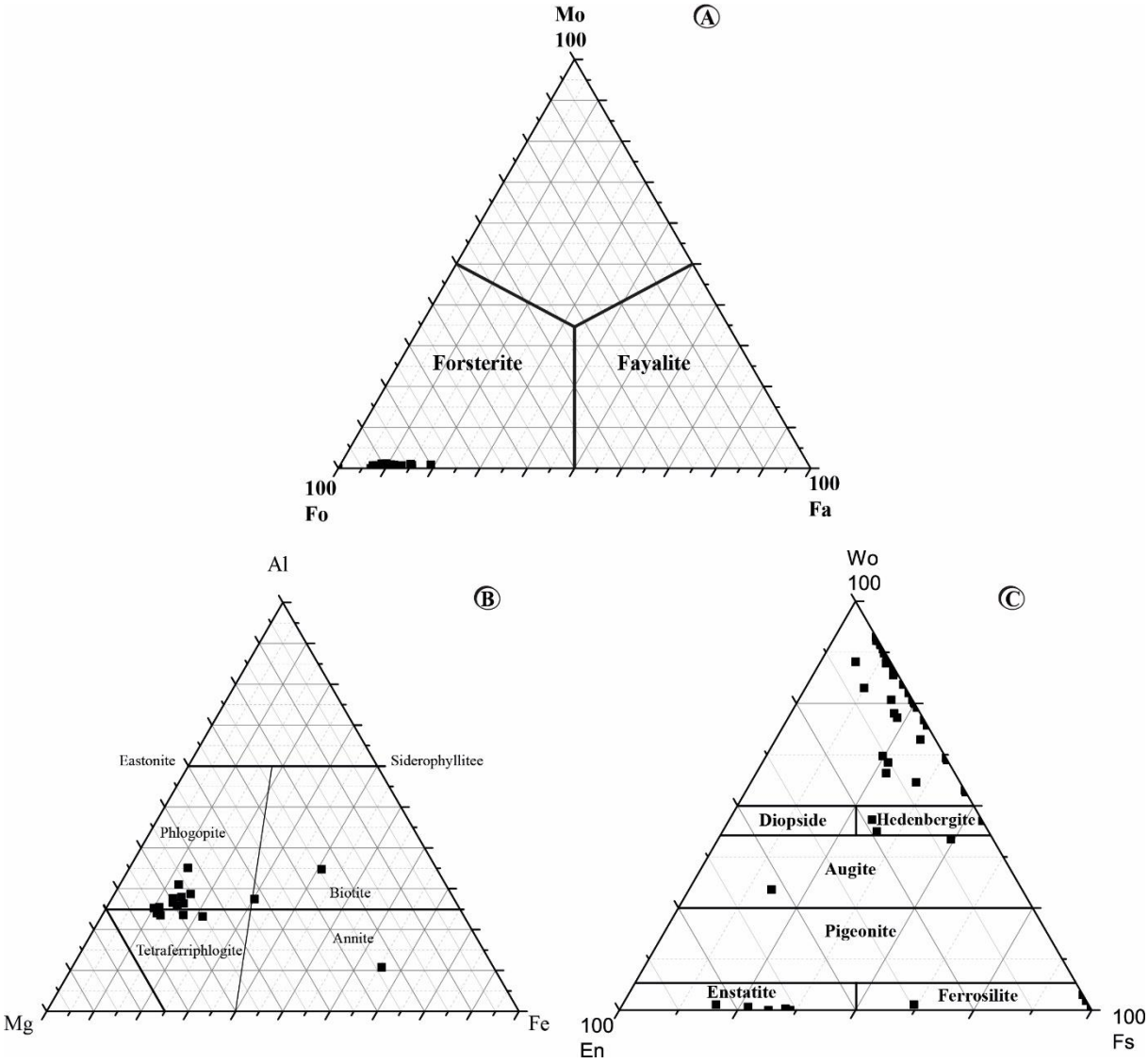

Mo
100
Ⓐ
Forsterite
Fayalite
100
Fo
100
Fa
Al
Ⓑ
Eastonite
Siderophyllitee
Phlogopite
Biotite
Annite
Tetraferriphlogite
Mg
Fe
Wo
100
Ⓒ
Diopside
Hedenbergite
Augite
Pigeonite
Enstatite
Ferrosilite
100
En
100
Fs

Figure 7

Subhedral–to–euhedral microphenocrystals and/or euhedral groundmass microlites. The weathering of samples NS3385A and NS3385B resulted in a large pyroxene modal variation (26% to 29% versus 10% to 14%). The weather effects implicit in this observation suggest that, if macro/megacrysts were originally present, they may have been completely transformed. The most probable candidate for replacing this enstatite is the serpentine or vermiculite, the most abundant secondary phase in these rocks. The alteration of orthopyroxenes to serpentine is a common feature of alkaline rocks (Fuster et al. 1967, Lopez & Rodriguez Badiola 1980).

The Ca-rich pyroxene hedenbergite has an average of 40 to 50% SiO_2 in comparison with 20 to 26% MgO; 4.4 to 7.8% Fe_2O_3; and 21.8 to 24.4% CaO (**Figure 6C, 7C**), been volumetrically significant in the XRD analyses (5.3 to 14.2% vol.). The secondary phase chabazite (2.9 to 18.1% vol.) – a zeolite – seems to be a pseudomorph after pre-existing hedenbergite.

Augite (2 analyses, 52.70% SiO_2; 21.1% MgO; 18.0% Fe_2O_3; 7.8% Al_2O_3) and ferrosilite (6 analyses, 61.8 to 93.0% SiO_2; 0.0 to 17.5% MgO; 3.7 to 24.2% Fe_2O_3; 0.0 to 3.30% CaO) are minor phase, identified only sporadically during the SEM mapping, and undetectable in the XRD, as their volumetric amounts are well below 1%. Augite is the pyroxene phase that occur as anhedral intergrown with olivine and tetraferriphlogopite and they are aluminous (> 3.6wt.% Al_2O_3), have low Na_2O and no detectable TiO_2 (**Figure 7C**).

The application of XRD technique associated to Rietveld refinement demonstrated that ferrosilite is not present in Aroeira, and the chemical changes perceived here in some pyroxene analyses are interpreted because of rock's alteration. It was possible for us to confirm the presence of three distinct pyroxenes in these rocks: enstatite, hedenbergite, and augite. Due to the limitation of phases in the refinement software used, augite was not included in the analysis because its modal value was close to 1wt.%.

The absence of an extensive compositional variation or zonation trends perceived for Aroeira pyroxenes (**Table 2**) is a remarkable feature of lamproitic pyroxenes (Mitchell & Bergman 1991). Diopside clinopyroxene is the typical pyroxene in the majority of lamproites. Although, diopside is absent in Aroeira lamproite. Instead, the most abundant phase in the studied rocks is the enstatite orthopyroxene that forms mesh or needle shaped microphenocrystals, reaching up to 0.2mm and restricted to the kimberlitic groundmass, suggesting magmatic origin. Few lamproites are known to have magmatic orthopyroxene, the most studied are the Spanish lamproites (Mitchell & Bergmann, 1991). Another rare texture described for Aroeira enstatite is the acicular quench shape of these pyroxene microphenocrystals, which are only common in olivine and madupitic lamproites. The absence of sanidine is a possible explanation for the Ca-rich nature of the pyroxenes in Aroeira phlogopite-lamproite (e.g. Smoky Butte Lamproite, Mitchell et al. 1987)

Augite, a rare minor phase in Aroeira, is reported in Leucite Hill (Mitchell & Bergman 1991) as a paragenesis related to olivine-biotite-piroxenite (OBP) suite of Holmes (1950). Their occurrence as intergrowns in olivines and tetraferriphlogopite macro/megacrystals in Aroeira lamproite suggest that at least part of them is of xenocrystic origin.

5.5. Opaque Minerals

Elongated, subhedral, ilmenite micro-crystals, ranging in size between 0.09mm to 0.1mm, were identified in the groundmass. This phase forms poikilitic textures, been included in some macrocrystals of olivine and phlogopite, in which cases they display ellipsoidal shapes.

Ilmenite has an average composition of 75.64% TiO_2; 10.03% FeO; 4.47% MnO; 0.81% Al_2O_3; 0.77% MgO; 0.22 % Cr_2O_3; 0.09% V_2O_5 (**Table 2, Supplement 1**) and demonstrate these are low-Mg and high-Mn, named manganoan-ilmenite. Nascimento et al. (2018) attributed these chemical signatures of Aroeira's ilmenites to their deep source, comparable to the inclusions of ilmenites in diamonds of the Juina kimberlites, Brazil (Kaminski & Belosouva 2009) and to ilmenites from the orogenic lamproites of Mucia-Almeria, Spanish (Mitchell & Bergmann 1991).

Microcrystals of a euhedral, Cr-rich, cubic shaped opaque mineral, up to 0.1mm in size – interpreted as chromite - were observed as inclusions in macro/megacrysts and/or immersed in the groundmass (**Figure 5A; Table 2**).

SEM analyses shows that part of the opaque minerals correspond to titanite. These are anhedral to subhedral crystals, <0.01mm in size, that are distributed in the groundmass, in association with other opaque minerals.

An oxidation area resulted in the identification by SEM of an iron oxide although was not possible to confirm the presence of hematite or magnetite in the XRD, due to the small amount of this phase and the maximum number of phases limitation while using the refinement methodologies. It is possible this iron-oxide be a secondary phase resulting of the weathering of hematite/magnetite/ilmenite.

5.6. Phosphates

Subhedral to globular shaped microcrystals – 0.01mm to 2.00mm – occur as inclusions in macro/megacrysts and/or immersed in the groundmass. They present a white color in transmitted light and show black extinction in cross-polarized light, as well as other features typical of apatite (**Figure 4A, B, D**). Phosphates have not been previously described in Aroeira rocks.

During the SEM analyses, these phosphates were one of the most intriguing mineral phases observed (**Figure 5A, E, F**). CaO contents range from 32.8 to 57.3% and P_2O_5 from 12.6 to 39.5%. Some of these phosphate grains also show high contents of Fe_2O_3 that reach up to 10.2%. Fluoride and chloride were not analyzed. These compositions could be associated to apatite.

XRD was essential to identify these phosphates. All our refinements went wrong when considering these phosphates to be apatite and led us to interpret their crystallographic phase as the monofluorophosphate whitlockite. Ionov et al. (2006) described this mineral phase in upper mantle peridotites (spinel harzburgites and lherzolites equilibrated at 890–950°C) and describe how complex it is to distinguish the two phases – apatite and whitlockite – only by mineral chemistry. Ionov et al. (2006) shows that whitlockite presents an increase in 50–70% for LREE and 20–40% of Y, Sr, Th and heavy to middle REE compared to apatite and argues that trace elements analyses were essential to distinguish between them. Although, our results shows that the low-cost XRD and less time-consuming analyses can be as effective as the more complex chemical methods and easily applicable even to saprolite samples during prospective work.

5.7. Other Mineral Phases

The barite occurs as fine aggregates forming veinlets in the groundmass (**Figure 5C, D**) and/or filling the fractures of olivine macrocrysts.

Cristobalite was first found in Aroeira with SEM analysis, and it was confirmed in the XRD data refinement step. The SEM analysis made possible to identify that silica phase is associated with pyroxene-rich areas of the groundmass. We also observed an anhedral and fractured cristobalite crystal (~2mm) surrounded by two mica megacrysts and this phase also shows micro-inclusions of whitlockite and opaque minerals (ilmenite/chromite). Silica is a common phase in kimberlites and lamproites, because of secondary silicification following weathering (Mitchell & Bergmann 1991). Therefore, the crystallographic form correspondent to the silica identified in this study is ‘low-cristobalite’. We need at least to consider that this cristobalite may be an earlier mineral phase, not necessarily related to the secondary silicification event that affected Aroeira’s rocks and resulted in the formation of vermiculite and chabazite, but xenocrysts inherited from the incorporation of granitic xenoliths during magma ascent and crustal emplacement and/or a mineral that probably resulted from hydrothermal fluids circulation.

6. A Proposed Analytical Protocol for Study of Whole Rock Samples

A robust petrographic knowledge including the correct identification of essential and accessory/exotic minerals of kimberlitic rocks is an important step to better understand the geotectonic environment and the explorational potential for the kimberlitic rocks saving time and allowing a significant reduction of the costs associated with the research during the green-field development of new deposits.

Since the second half of the past century, technological advances in the XRD methodologies and the increased amount of information in the digital databases allowed Rietveld (1961) and other researchers to propose methods to improve the interpretation of whole rocks diffractograms.

The analytical protocol here presented (**Figure 2**) is not new in essence. The proposed flow can be used for a large diversity of samples. However, it is even more useful in rocks that present a challenge for mineral

identification and quantification using classical methods as kimberlites, weathered/saprolites, volcanic ashes/tuffs, and when polymorphs and/or pseudomorphs are present.

The analytical protocol involves field work/sampling, classical sample preparation and combination of a set of simple analytical resources available in most academic settings, even in low-income countries, where research infrastructure are limited. An important step is to use the same fragment for petrographic and chemical analyses (thin-sections and slabs). Combining classical petrographic descriptions with XRF, SEM and XRD allows to get the best of each one of them, in special for the refinement of data, resulting in more precise identification and quantification of exotic, rare, weathered, and complex mineralogical phases (**Figure 9**). Some steps can be adjusted and modified, as requested, for local availability of resources. The XRD is the climax of the proposed protocol as it allows, applying the Rietveld methodology, for the identification and quantification of mineral phases. XRF analysis will help in the stoichiometric balance. Adding SEM images and semi-quantitative chemical punctual analyses of hard to identify minerals reinforce the interpretation, eliminating some bias and resulting in more precise data.

Figure 8. Diagram illustrating the potential of combining the results of petrographic analyses with chemical and structural information.

After obtaining the semi-quantitative data from the Rietveld method, the results may be organized in a stoichiometric **table 5**, which shows the percentages of each of the phases present, comparing them with the XRF analysis. This step adds chemical consistency to the results and allow for an easy visualization of structures and mineral chemistry.

Table 5. Stoichiometric data from the Rietveld method compared to XRF data.

It is important to point out that the quantification made by the Rietveld refinement is linked to the amount of limit phases, so the data does not correspond to the total sample. Therefore, to corroborate the data, a stoichiometric calculation was performed to compare the XRD and XRF data. In these calculations, some differences were observed between what was expected by the Rietveld method and what was found by the XRF. The explanations include the fact that the petrographic files do not exactly correspond to the chemistry of the mineral in the sample, for example, olivine which in their crystallographic record has about 43% of silica content, whereas in SEM analyzes the olivines vary their content of silica between 43.80% to 86.4%, this fact demonstrates that this stoichiometric calculation does not consider these natural variations. Another important fact to score is the lack of phases, due to software limitations. Therefore, contents such as chromium and nickel found in chromite were not calculated. Finally, it is good to remember that as this rock underwent various weathering processes, many of the mobile cations such as Mg, Ca and K were leached, and other elements were concentrated, especially Si.

6.1. Aroeira Lamproite Revisited

Even where the weathering effects are not evident in macroscopic samples or their polished thin sections, their impact can be perceived in changes on the chemical compositions of the studied rocks. In Aroeira lamproite, WDXRF analyses of sample NS3385B (**Table 3**) resulted in higher values of silica ($79.4<SiO_2<82.8\%$), much higher than what was expected for these lamproitic rocks or even presented by the sample counterpart (sample NS3385A, $59.0\%<SiO_2<65.0\%$).

The alteration effects are perceptible in the XRF analyses, in the high amounts of SiO_2 and lower contents of MgO and K_2O (**Table 3**). The mineral composition of Aroeira rocks here presented agrees with the characterization done by Naninni et al. (2017) and Santos et al. (2019). Rios et al. (in preparation) presents volatile content, determined by furnace loss on ignition (LOI) at 950 ◦C, ranging from 6.33-11.34wt%; considering the low contents of carbonates, such volatiles are attributable mainly to pre-existing hydrated silicates, metal hydroxides, and the weathering effects of a tropical environment.

Moreover, when analyzing the XRD results, a significant amount of secondary minerals, such as serpentine and chabazite, was observed represented by a distinct peaks pattern in the diffractograms of the studied samples (**Figure 4**). On sample NS3385A, the first peaks start at 10^o 2θ in clear contrast with sample NS3385B, in which remarkable peaks were found at ~5^o 2θ. These lower-degree peaks are associated to the presence of secondary mineral phases – vermiculite and chabazite – related to the weathering effects. Although it was not intentional, and not clue was found during the petrographic descriptions, the diffractograms clearly indicate that sample NS3385A was more preserved/fresh while sample NS3385B is more affected by surficial weathering processes.

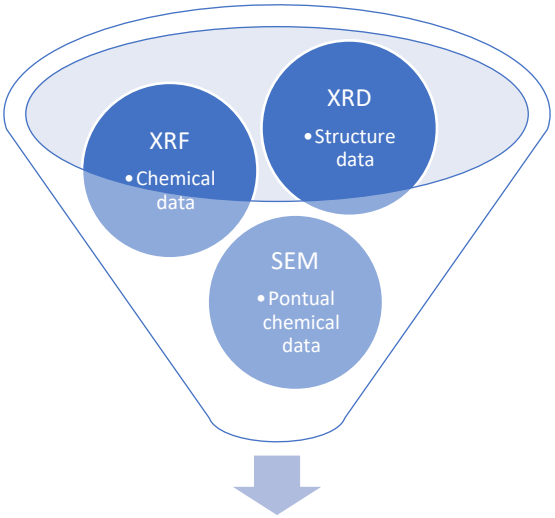

XRF
• Chemical data
XRD
• Structure data
SEM
• Pontual chemical data

Figure 8

Table 5

	NS3385 A1		NS3385 A2		NS3385 A3		NS3385 B1		NS3385 B2		NS3385 B3	
	XRD	XRF	XRD	XRF	XRD	XRF	XRD	XRF	XRD	XRF	XRD	XRF
SiO2	50.07	58.98	53.67	59.17	47.59	58.98	56.16	79.44	52.91	79.44	60.87	79.44
Fe2O3	8.84	15.00	8.64	14.42	11.45	15.00	4.33	5.81	5.55	5.81	4.65	5.81
MgO	24.92	14.09	25.36	13.77	28.81	14.09	24.66	9.21	26.85	9.21	23.70	9.21
Al2O3	2.69	3.85	1.54	4.47	0.33	3.85	3.01	2.83	3.29	2.83	5.32	2.83
CaO	7.60	2.65	5.13	2.70	6.86	2.65	8.24	0.75	6.12	0.75	3.96	0.75
TiO2	3.03	2.43	3.89	2.39	2.39	2.43	0.13	1.22	1.03	1.22	0.02	1.22
MnO	0.00	0.75	0.00	0.66	0.00	0.75	0.00	0.05	0.00	0.08	0.00	0.05
P2O5	1.68	0.68	0.69	0.56	1.11	0.68	1.93	n.a	1.34	n.a	0.06	n.a
Cr2O3	0.00	0.34	0.00	0.38	0.00	0.34	0.00	0.14	0.00	0.14	0.00	0.14
NiO	0.00	0.26	0.00	0.30	0.00	0.26	0.00	0.10	0.00	0.10	0.00	0.10
BaO	0.00	0.18	0.00	0.26	0.00	0.18	0.00	0.05	0.00	0.14	0.00	0.16
CeO2	0.00	0.13	0.00	0.20	0.00	0.13	0.00	n.a	0.00	n.a	0.00	n.a
Na2O	0.09	0.11	0.09	0.14	0.12	0.11	0.14	0.14	0.19	0.14	0.16	0.14
La2O3	0.00	0.10	0.00	0.13	0.00	0.10	0.00	n.a	0.00	n.a	0.00	n.a
CoO	0.00	0.07	0.00	0.08	0.00	0.07	0.00	n.a	0.00	n.a	0.00	n.a
ZrO2	0.00	0.06	0.00	0.07	0.00	0.06	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
K2O	1.08	0.06	0.98	0.07	1.35	0.06	1.60	0.12	2.23	0.12	1.81	0.12
Total	100.00	99.74	100.00	99.77	100.01	99.74	100.20	99.86	99.52	99.98	100.55	99.97

Rietveld refinement identified vermiculite as the second more abundant mineral phase in Aroeira rocks, as pseudomorphs replacement of pre-existing enstatite and forsterite. Lamproites saprolites are commonly rich in vermiculite and some intensely metamorphosed lamproites (e.g. Enoree Lamproite, South Carolina, and Hill Ponds Lamproite, North America Craton; Mitchel & Bergmann 1991) were previously misnamed as vermiculite bodies. This occurs because of weathering processes, hydrothermal events, and metamorphism, that may intensely modify the primary mineralogy of lamproites and made the correct identification of these rocks very difficult, even impossible in the absence of detailed mineralogical studies.

The very thin size of zeolites and serpentines does not allow their identification during classic petrography. At Aroeira lamproite, a significant quantity of the zeolite chabazite was identified in the XRD (> 2.8% up to 15% vol.), and SEM mapping demonstrated they occur filling cavities or as veins cutting the groundmass. These occurrences of zeolites are described by Mitchell & Bergmann (1991) as a typical feature of lamproites. This author also describes a Ba-bearing zeolite as a typical association for these alkaline rocks. Ba-rich zeolites were not identified in Aroeira lamproite, although, we also found barite, a secondary phase, and cristobalite, in these amygdales and veins. In this case we advocate that barite is replacing the preexisting barium-bearing zeolites.

The occurrence of zeolites – in special chabazite – has economic implications for the Nordestina Kimberlitic Province as the saprolite of these kimberlitic rocks may be considered as a source of this mineral, opening a new window of opportunities for the tailings of the diamond exploration in a more sustainable and environmentally friendly approach for the mining development of this semi-arid region of Brazil. Together, XRD and XRF analyses worked as a more powerful tool to elucidate chemical composition and correlate it to the diversity in mineral phases and amounts present in the two observed samples.

7. FINAL REMARKS

The analytical protocol (**Figure 2**) involves the combination of a set of analyses – Petrographic Microscope + SEM + WDXRF + XRD – to identify the mineralogical phases present in the studied samples and optimize the use of the Rietveld method (Rietveld 1961) to refine the results, resulting in a more precise identification and quantification of the mineral phases. The identification of Aroeira's mineralogy set a good example of the efficacy and accuracy of this protocol.

One of the strengths of this methodology is how easily it can be implemented and applied in several laboratories at a low investment cost. XRF analyses were essential to create a parameter for comparison with the quantitative analyzes of the Rietveld refinement. On the other hand, SEM analyses served as a guide to find the correct mineral phases in the XRD, as it gives clues to the chemical composition. SEM is the more expensive of the techniques used here and it was of fundamental importance for chemical mineral identification, but good results may be obtained even if it is absent.

The resulting quantitative mineralogical modal data by the Rietveld method has many advantages compared to the petrographic microscope alone. Moreover, the Rietveld method was essential to identify mineral phases such as whitlockite and tetraferriphlogopite, in addition to confirm and quantify the distinct pyroxenes phases present in the matrix. The benefit of using this technique provided countless results that would be difficult or even impossible to achieve without it.

We must emphasize the importance of combining these diverse low-costs and widely disseminated methods in an analytical protocol to provide a more detailed petrographic descriptions for kimberlitic rocks – in special in weathered tropical environments and developing countries of Latin-America, Africa and Asia. The protocol allows to identify certain minerals species that otherwise could only be identified with certainty as members of mineral groups, giving essential insights in the origin and paragenesis of these rocks. The association of SEM, XRF and XRD techniques empower the determinations of the primary and secondary phases and complement each other, been very useful for analysis of small size minerals in the groundmass. Also, the modal quantification enhances the interpretation. The most stressful limitation that needs a better approach is the restricted number of phases that can be added to the Rietveld refinement as kimberlitic magmas shows a large diversity of mineral phases and not all of them can be included in the analyses without also introducing interpretative bias. XRD analyses need to be carefully and critically reviewed to avoid errors that led to misinterpretations. Sample selection is also critical as these rocks may carry large xenoliths and inclusions and/or present a size heterogeneity that needs to be compensated in the amount of sample processed or eliminated during preparation to steer clear of incorrect mineralogical information.

The new analyses here presented corroborate the diamondiferous potential and confirm the high-deep mantle source of Aroeira rocks. In resume the applied methodology combined with the Rietveld refinement is a powerful tool for future works, thus giving a new perspective for the studies of saprolite and exotic rocks with basic analytical techniques.

ACKNOWLEDGMENTS

This article is part of the Master' dissertation of Nascimento, M.A. at the Universidade Federal da Bahia. The authors express their gratitude to Dr. Rita Menezes and Dr. Cristina Burgos (GERID-SUREG Salvador CPRM) for sample preparation as well as for the research members of the Grupo de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral (GPA-IG-UFBA), for help in many stages of this work. To the anonymous reviewers, for useful suggestions which led to a much better manuscript. To CNPq for financial support (Projeto Universal 478161/2011-5), MSc Scholarship (163772/2018-5), and Research Scholarship (301798/2012-5, 307554/2015-5, 311008/2017-8). This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

REFERENCES

Almeida FFM (1977) O Cráton do São Francisco. Revista Brasileira de Geociências, 7(1) : 349-364.

Barbosa JSF, Sabaté P, Marinho MM (2003) O Cráton do São Francisco na Bahia: Uma Síntese. Revista Brasileira de Geociências, 33(1): 3-6

Brito Neves BB, Cordani UG, Torquato IRE (1980) Evolução geocronológica do Pré-Cambriano do Estado da Bahia. Geologia e Recursos Minerais do Estado da Bahia, 3(1): 1-101.

Clement CR, Reid AM (1989) The origin of kimberlite pipes: An interpretation based on a synthesis ofgeological features displayed by southern African occurrences. 4th International Kimberlite Conference, 1: 632-646.

Conceição H, Rios DC, Rosa MLS (1996) Petrologia da associação sienito lamprófiro: caso da intrusão Morro do Afonso (Greenstone belt Rio Itapicuru, Bahia).Geochemical Brasil, 9: 91-105.

Conceição H, Rosa MLS, Macambira MJB, Scheller T, Marinho MM, Rios DC (2003) 2.09Ga idade mínima da cristalização do batólito sienítico Itiúba: um problema para o posicionamento do clímax do metamorfismo granulítico (2.05 a 2.08Ga) no Cinturão Móvel Salvador-Curaçá, Bahia. Revista Brasileira de Geociências, 33(1) : 395-398.

Degen T, Sadki M, Bron E, König U, Nénert, G (2014) The HighScore suite Powder Diffraction, 29: 13-18. http://dx.doi.org/10.1017/S0885715614000840

Delgado IM, Souza JD (1975) Projeto Cobre-Curaçá: relatório final: geologia econômica do distrito cuprífero do Rio Curaçá, Bahia, Brasil CPRM, 30:15-17.

Donatti Filho JP (2011) Petrogênese do campo kimberlítico Braúna, Cráton do São Francisco. Doctorade teses, Pós-Graduação em Geociências na Área de Geologia e Recursos Naturais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 79p.

Donatti Filho JP, Tappe S, Oliveira EP and Heaman, LM (2013a) Age and origin of the Neoproterozoic Brauna kimberlites: Melt generation within the metasomatized base of the São Francisco Craton. Brazil Chemical Geology, 353(1): 19-35. https://doi.org/10.1016/j.chemgeo.2012.06.004

Donatti-Filho JP, Oliveira EP and McNaughton NJ (2013b) Provenance of zircon xenocrysts in the Neoproterozoic Brauna Kimberlite Field, Sao Francisco Craton, Brazil: Evidence for a thick Palaeoproterozoic lithosphere beneath the Serrinha Block. Journal of South American Earth Sciences 45(1): 83-96. http://dx.doi.org/10.1016/j.jsames.2013.03.001

Farmer GL, Boettcher AL (1981) Petrologic and crystal-chemical significance of some deep-seated phlogopites. American Mineralogist, 66(1): 1154-1163.

Field M, Stiefenhofer J, Robey J, Kurszlaukis S (2008) Kimberlite-hosted diamond deposits of southern Africa: A review. Ore Geology Reviews, 34 :33–75. https://doi.org/10.1016/j.oregeorev.2007.11.002

Fuster M, Gastesi P, Sagredo J, Fermoso ML (1967) Las rocas lamproiticas del Sureste de Espana. Estudios Geológicos, 23(1): 35-69.

Huttner MB, Rios DC, Carvalho CMB, Rosa MLS (2019) U-Pb Geochronology of Silica Undersaturated Rocks -from the Discovery of Baddeleyite to its Potential Application as a Geochronometer in Brazil. Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ, 42(3):361-370. https://doi.org/10.11137/2019_3_361_370

Ionov DA, Hofman AW, Merlet C, Gurenko AA, Hellebrand E, Montagnac G, Gillet P, Prikhodko VS (2006) Discovery of whitlockite in mantle xenoliths: Inferences for water- and halogen-poor fluids and trace element residence in the terrestrial upper mantle. Earth and Planetary Science Letters, 244: 201-217. https://doi.org/10.1016/j.epsl.2006.02.012

Kaminski FV, Belousova EA, Grinn WL (2008) U-Pb age, Hf-isotope and trace-element composition of zircon megacrysts from the Juina kimberlites, Brazil. Geochimica et Cosmochimica Acta, 72 (12): 71

Kaminsky FV, Belousova EA (2009) Manganoan ilmenite as kimberlite/diamond indicator mineral. Russian Geology and Geophysics, 50: 1212–1220. https://doi.org/10.1016/j.rgg.2009.11.019

Kinast EJ (2000) Refinamento estrutural com o método Rietveld: implementação e ensaios com o Programa Fullprof . Dissertation, Universidade Federal do Rio Grande doSul, Porto Alegre, 63.

Le Maitre RW (2002) Igneous Rock- A Classification Glossary of Terms. Cambridge, Cambridge University Press, 254

Lee M, Garcia D, Moutte J, Lee J (2003) Phlogopite and tetraferriphlogopite from phoscorite and carbonatite associations in the Sokli massif, Northern Finland. Geosciences Journal, 7: 9-20. http://dx.doi.org/10.1007/BF02910260

Lopez R, Badiola RE (1980) La region volcanica neogena del sureste de Espana. Estudios Geológicos, 36(1) :5-63.

Holmes A (1950) Petrogenesis of katungite and its associates. American Mineralogist 35(1): 772-792.

Leroux DC, Roy WD, Masum K (2010) Technical report and mineral resource estimate on the Brauna 3 Kimberlite, Brauna Kimberlite Property, Bahia State, Brazil. A.C.A. Howe International Limited. Report #944. 126p. https://xmbl.files.wordpress.com/2015/01/brauna-3-kimberlite-ni-43-101.pdf

Mascarenhas JIF (1978) Projeto Bahia, geologia da Folha do Senhor do Bonfim. Relatorio tecnico Salvador: CPRM, 5: 85.

Martins de Sousa DF, Oliveira EP, Amaral WS, Baldim MR (2020) The Itabuna-Salvador-Curaçá Orogen revisited, São Francisco Craton, Brazil: New zircon U–Pb ages and Hf data support evolution from archean continental arc to paleoproterozoic crustal reworking during block collision. Journal of South American Earth Sciences, 104:102826. https://doi.org/10.1016/j.jsames.2020.102826

Mitchell RH (1986) Kimberlites: Mineralogy, Geochemistry and Petrology. Ontario, Plenum Press, 453p.

Mitchell RH, Bergman SC (1991) Petrology of lamproites. New Iorque, Plenum Press, 462p.

Mitchell RH (1995) Kimberlites, Orangeites and related rocks. Ontario, Plenum Press, 410p.

Mitchell RH (2020) Lamproites, Exotic Potassic Alkaline Rocks: A Review of their Nomenclature, Characterization and Origins. Geoscience Canada, 47 :119-141. https://doi.org/10.12789/geocanj.2020.47.162

Nanini FI, Silveira FV, Cunha LM and Oliveira, RG (2017) Projeto Diamante Brasil: Áreas Kimberlíticas e Diamantíferas do Estado da Bahia. Informe de Recursos Minerais, Série Pedras Preciosas, 15:33.

Nascimento MA, Rios DC, Santos IPL, Conceição H (2018) Manganoan Ilmenite and Implications for Diamond Bearing Kimberlites: A Case Study at the Aroeira Kimberlitic Dyke, Nordestina Kimberlitic Province,Bahia. Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ, 41 (3):658-671. http://dx.doi.org/10.11137/2018_3_658_671

Otero OMF (2005) Granitogênese paleoproterozóica e pós transamazônica no cinturão móvel Salvador-Curaça: Aspectos geológicos, petrográficos geoquímicos e geocronológicos do corpo da Zona Axial. Doctorade teses, Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 161p.

Pereira RS (2007) Cráton do São Francisco, Kimberlitos e Diamantes. Doctorade teses, Programa de Pós-graduação em Geologia, Universidade de Brasília, Brasília, 248p.

Plá Cid J, Rios DC, Conceição H (2006) Petrogenesis of mica-amphibole-bearing lamprophyres associated with the Paleoproterozoic Morro do Afonso syenite intrusion, eastern Brazil. Journal of South American Earth Sciences, 22(1): 98-115. http://dx.doi.org/10.1016/j.jsames.2006.08.002

Rietveld HM (1967) Line profiles of neutron powder-diffraction peaks for structure refinement. acta

crystallographica, 22(1): 151-152. https://doi.org/10.1107/S0365110X67000234

Rietveld HM (1969) A profile refinement method for nuclear and magnetic structures. Journal of applied crystallography, 2(2): 65-71. https://doi.org/10.1107/S0021889869006558

Rios DC, Conceição H, Davis DW, Plá Cid J, Rosa MLS, Macambira MJB, McReath I, Marinho MM, Davis WJ (2007) Paleoproterozoic potassic–ultrapotassic magmatism: Morro do Afonso Syenitic Pluton, Bahia, Brazil. Precambrian Research, 154:1–30. http://dx.doi.org/10.1016/j.precamres.2006.11.015

Rios DC, Davis DW, Conceição H, Rosa MLS, Davis WJ, Dickins AP, Marinho MM, Sterne R (2008) 3.65–2.10 Ga history of crust formation from zircon geochronology and isotope geochemistry of the Quijingue and Euclides plutons, Serrinha Nucleus, Brazil. Precambrian Research, 167(1): 53-70. http://dx.doi.org/10.1016/j.precamres.2008.07.001.

Rios DC, Davis DW, Conceição H, Davis WJ, Rosa MLS and Dickin AP (2009) Geologic evolution of the Serrinha nucleus granite–greenstone terrane (NE Bahia, Brazil) constrained by U–Pb single zircon geochronology. Precambrian Research,170: 175–201. http://dx.doi.org/10.1016/j.precamres.2008.10.001

Rios DC, Davis DW, Davis WJ, Conceição H, Rosa MLS, Dickin AP (2011) Geochronology and tectonic evolution in the Serrinha Nucleus granite-greenstone terrane. GAC-MAC, Ottawa, 1p.

Rios DC, Davis DW, Santos IPL, Huttner MB, Davis WJ, Conceição H, Rosa MLS (2011). Proveniência de Zircão do Kimberlito Nélio, Núcleo Serrinha, Bahia. XXIV Simpósio de Geologia do Nordeste, Aracaju, 1: 357.

Roberts B (1976) Kimberley: Turbulent City. David Philip Publication, Cape Town, 424p.

Robb L (2005) Introduction to Ore-Forming Processes. Oxford, Blackwell Publishing, 386p.

Santos IPL, Rios DC, Silveira FV, Fernandes PCD´A (2014). Implicações do magmatismo kimberlítico no Nordeste da Bahia. Annals 47° Congresso Brasileiro de Geociências, Salvador, 2008.

Santos IPL, Rios DC (2016) A Província Kimberlítica Nordestina, Bahia, Brasil. Annals of 48° Congresso Brasileiro de Geociências, Rio Grande do Sul, 585

Santos IPL, Rios DC, Silveira FV, Conceição H (2019) Aspectos Geológicos e Petrográficos das Rochas de Natureza Kimberlítica (s.l.) do Nordeste da Bahia, Brasil: os Lamproítos Transicionais Diamantíferos Icó e Aroeira. Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ, 42(3): 223-236. http://dx.doi.org/10.11137/2019_3_223_236

Santos IPL (2021) A Província Kimberlítica Nordestina: Petrografia e Mineralogia. Masters thesis, Programa de pós graduação em geologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador,

Schmal M (2011) Catálise Heterogênea. Rio de Janeiro, Synergia, 358p.

Scott Smith BH, Nowicki TE, Russell JK, Webb KJ, Mitchell RH, Hetman CM, Harder M, Skinner EMW, Robey JV (2013) Kimberlite Terminology and Classification. Proceedings of 10th International Kimberlite Conference, 1(2):1-17. http://dx.doi.org/10.1007/978-81-322-1173-0_20.

Scott Smith BH, Nowicki TE, Russell JK, Webb KJ, Mitchell RH, Hetman CM, Harder M, Skinner EMW, Robey JV (2018) A Glossary of Kimberlite and Related Terms. Vancouver, Dominion Blueprint 3V.

Skinner EMW (1989) Contrasting group-l and group 2 kimberlite petrology: towards a genetic model for kimberlites. Fourth International Kimberlite Confenrence, 14:528-544. https://doi.org/10.29173/ikc1118

Svisero DP, Shigley JE, Weldon R (2017) Brazilian diamonds: a historical and recent perspective. Gems and Gemology 53(1): 2-33. http://dx.doi.org/10.5741/GEMS.53.1.2

Toby BT (2001) EXPGUI, a graphical user interface for GSAS. Applied Crystallography, 34(2): 210-213

Wagner PA (1914) The Diamond Fields of Southern Africa. Joanesburgo, Transversal leader, 1v.

Williams Jones AE, Hartzler J, Francis D, Clark J (2004) A geochemical approach to the classification of kimberlitic rocks. Project DIVEX Sc8a, 1: 8.

Young RA (1993) The Rietveld Method. IUCr Monographs on Crystallography 5. Oxford University Press.

CAPÍTULO 3
CONCLUSÕES

A intenção desse estudo é avaliar e criar uma metodologia utilizando técnicas analíticas mais acessíveis. Inicialmente escolheu se os saprólitos kimberliticos do pipe Aroeira. A enorme complexidade desse corpo traria a dificuldade necessária para provar que esta metodologia seria muito útil. Após esse período de seleção de objeto de estudo, foi elaborado uma metodologia própria para estudar a petrografia e mineraloquimica. Esta metodologia sofreu várias adaptações devido à falta de infraestrutura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a inexistência de laboratórios analíticos abriu uma necessidade para parcerias com outras instituições, que por um lado foi muito positivo porque o aluno teve contato com profissionais gabaritados trazendo um aprendizado nas técnicas laboratoriais. Entretanto, o fato de essas instituições serem distantes da UFBA gerou custos adicionais e tempo gasto para obter os resultados. O período pandêmico foi outro grande empecilho para este trabalho. O isolamento diminui muito a produtividade do aluno, e isso demandou muito tempo para chegar nos mesmos resultados. Gostaria de evidenciar a importância da orientadora nesse período, que se empenhou e motivou o docente para a conclusão deste estudo.

Um dos principais desafios em rochas kimberlíticas é a identificação correta de minerais essenciais e acessórios / exóticos de rochas kimberlíticas. Este processo de identificação pode fornecer informações como o ambiente geotectônico e o potencial exploratório para as rochas kimberlíticas e irá reduzir os custos associados à pesquisa durante o greenfield desenvolvimento de novos depósitos. A combinação de estudos petrográficos, combinado a técnicas analíticas com microscopia eletrônica de varredura (MEV), difratometria de raios X (DRX) e a fluorescência de raios X (FRX), permitiu uma identificação tanto da química mineral, mas também da estrutura cristalina dos minerais.

Outro grande desafio foi a utilização do método de Rietveld, foi muito difícil de aprender refinamento de estruturas. Contudo o curso do Método de Rietveld lecionando pelo Professor Marcos Sasaki, no instituto de Química (fomentado pelo programa de Pós-Graduação), fez toda a diferença no desenvolvimento deste trabalho. Demonstrando a necessidade de trazer profissionais de outras áreas do conhecimento para os estudos em geociências.

Os resultados obtidos neste trabalho são extremamente promissores, a intenção de propagar o método de Rietveld e popularizar sua utilização nas geociências. O protocolo analítico aqui apresentado não é essencialmente novo, o fluxo proposto pode ser usado para uma grande diversidade de amostras, porém é ainda mais útil em rochas que apresentam um desafio para a identificação e quantificação de minerais por métodos clássicos, alguns exemplos são: Amostras intemperizadas / saprólitos, cinzas / tufos vulcânicos, polimorfos e / ou Pseudomorfos. Por fim os objetivos propostos neste estudo foram atingidos totalmente.

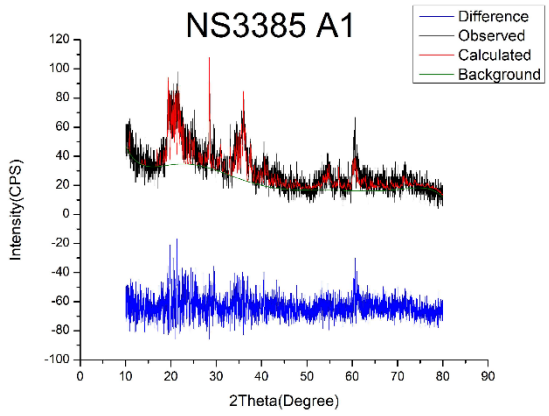
APÊNDICE A – JUSTIFICATIVA DA PARTICIPAÇÃO DOS CO-AUTORES

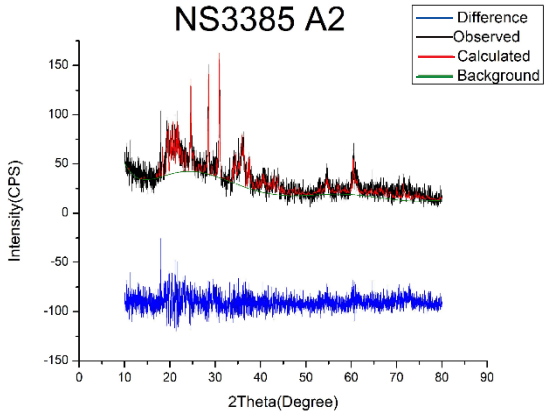
Matheus Andrade Nascimento desenvolveu esta pesquisa no contexto de seus trabalhos de mestrado. Foi responsável pela obtenção, tratamento e interpretação dos dados e pela redação do artigo, elaboração de figuras,tabelas e diagramas.

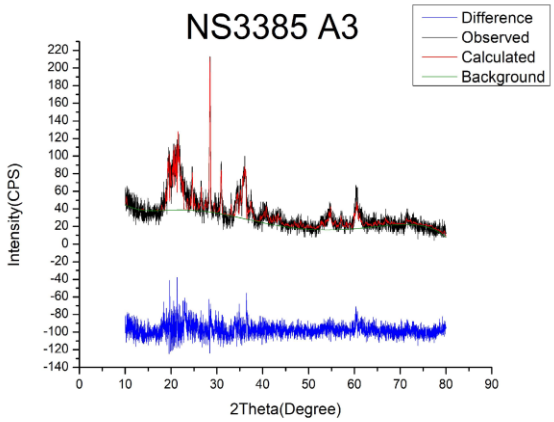
A professora **Débora Correia Rios** elaborou a proposta da pesquisa, sendo responsável pela obtenção dos recursos financeiros e acesso à infraestrutura e equipamentos necessários. Supervisionou os trabalhos de desenvolvimento da pesquisa e participou na redação e correção do presente texto.

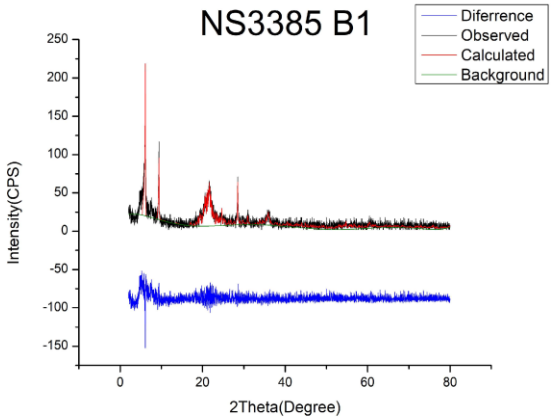
O professor **Herbet Conceição** realizou as análises e imagens de microscópio eletrônico de Varredura (MEV), supervisionou e auxiliou nas interpretações dos dados mineraloquímicos e contribuiu efetivamente na elaboração do artigo.

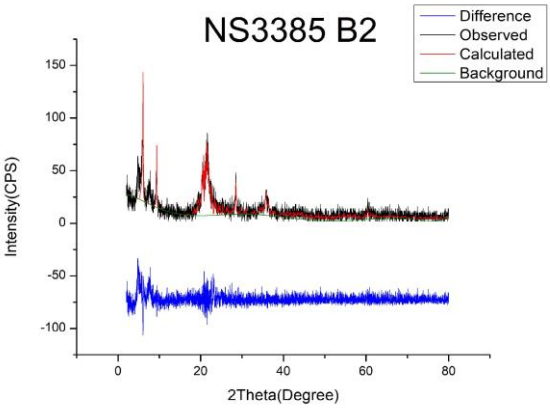
APÊNDICE B – DADOS BRUTOS

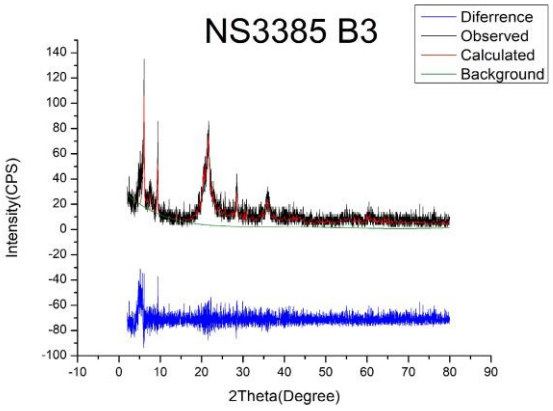












Lamina/Corte	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1
Campo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Análise	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SiO2 (%)	40,90	40,10	42,20	41,10	47,80	43,90			64,80	96,70
TiO2 (%)									0,60	
Al2O3(%)	1,00								2,70	
Cr2O3 (%)										
FeO (%)	25,60	26,40	25,30	26,00	25,00	25,00			6,10	2,80
Fe2O3 (%)										
MnO (%)										
MgO (%)	0,10								25,60	
CaO (%)	32,50	33,50	32,50	32,90	31,10	31,10			0,20	0,30
Na2O (%)										
K2O (%)										0,30
BaO (%)							69,30	65,50		
SO3 (%)							30,70	34,50		
P2O5(%)										
C (%)										
V2O5(%)										
F(%)										
Cl(%)										
Ce(%)										
Y(%)										
Nd(%)										
La(%)										
Ta(%)										
Ni(%)										
Co(%)										
Rb(%)										
Sr(%)										
Total	**100,10**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**103,90**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,10**

NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
98,60	97,90	97,00	41,00	43,50	40,10	42,90		4,00	42,50	1,80	
			0,20								
			0,60			1,10		1,30	7,40	2,60	
1,40	2,10	3,00	25,40	25,00	26,00	24,20	0,80				3,20
			0,30			1,30	1,20				
			32,60	31,50	33,80	30,40	0,10				34,80
							46,60	46,30	32,60	35,70	
							23,90	25,10	17,40	19,40	
											20,70
							27,40	23,40		40,40	41,30
100,00	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**99,90**	**99,90**	**100,00**	**100,10**	**99,90**	**99,90**	**100,00**

NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34
62,90	61,20		68,20	81,40	67,00	57,20	67,30	82,70	100,00	100,00	100,00
	29,50										
		95,30				10,40					
5,60	4,20		5,70	4,80	6,50	5,60	5,70	3,60			
27,60			26,10	13,40	26,50	14,00	26,90	13,80			
0,30	5,10	1,00		0,30		0,60					
2,40		3,80									
1,10											
						12,30					
99,90	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**99,90**	**100,00**	**100,10**	**99,90**	**100,10**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46
100,00	100,00	100,00	100,00	83,90	22,70	31,00	67,60	43,60	58,50		37,20
									21,30		
									0,70		
				4,70	76,60	69,00	7,80	31,10	4,30		
									0,00		
				11,10			24,30		2,60		
				0,40	0,70		0,30	25,10	12,20		
									0,20		
									0,10		
										65,60	40,50
										34,40	22,40
100,00	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**99,80**	**99,90**	**100,00**	**100,10**

NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1
2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3
47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58
24,90	42,00	42,10	41,80	41,30	98,80	85,80	52,80	100,00	100,00	100,00	99,60
						12,20	45,60				
	25,30	25,00	25,40	25,20	1,20	0,90					0,40
0,30	32,70	32,90	32,80	33,50		0,80	1,60				
						0,30					
37,10											
19,00											
18,60											
99,90	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385A1	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3
3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	1	1
59	60	61	62	63	64	65	66	67	28	29	30
100,00	100,00	100,00	30,20	36,90	40,50	44,30	50,10	48,50		5,30	50,80
									59,60	94,70	3,40
											13,10
									0,50		
									37,20		7,10
			20,10	17,60	26,10	24,70	20,40	23,50			
									0,70		
							7,80		2,00		24,00
			24,10	20,20	33,40	31,00	21,80	27,90			0,40
											0,30
											0,70
			25,50	25,20							
									0,00		
100,00	**100,00**	**100,00**	**99,90**	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**99,80**

NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42
66,10	51,40	100,00	99,80	91,80	51,40	8,40		51,60	49,40	40,00	
	1,90				1,90	81,90	53,10	2,50	2,50	0,10	71,40
	16,90				15,10			12,30	13,60	1,20	
	0,20				0,10	0,40	0,30				0,30
5,50	25,60			7,40	4,90	9,30	45,80	6,10	5,30	25,10	27,40
	0,20				0,10	0,00	0,80	0,00			0,90
28,40					25,50			26,10	27,50	0,10	
	3,00	0,20		0,80	0,40			0,50	0,50	33,40	
	0,90				0,40			0,20	0,30		
					0,00			0,20	0,50	0,20	
						0,00	0,00				0,00
								0,00	0,00		
								0,00	0,00		
100,00	**100,10**	**100,20**	**99,80**	**100,00**	**99,80**	**100,00**	**100,00**	**99,50**	**99,60**	**100,10**	**100,00**

NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3
1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2
43	29	30	31	32	33	34	35	36	1	2	3
29,50	87,30		46,40	8,00	6,30	0,00	4,80	3,20	67,10	67,90	67,60
2,40	11,30				5,40	76,10	89,50	92,60			
9,50			4,00	8,70	7,90						
						0,30	0,30	0,90	3,70		
5,30		0,90	20,40	0,80	54,90	23,20	5,40	3,30		4,30	4,20
28,30						0,30	0,00	0,00			
21,00			4,40						29,20	27,80	28,20
3,40	1,40	57,30	24,40	39,40	0,90						
0,60			0,20								
			0,20								
		39,50		28,70							
				14,40	24,60						
						0,00	0,00	0,00			
		0,00									
		0,00									
		0,10									
		0,10									
		0,10									
		0,00									
		0,00									
		0,00									
100,00	**100,00**	**98,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
66,80	52,70				100,00		51,60	41,90	47,80	52,30	
			89,10	94,40				1,10	1,30	2,00	87,30
	6,80							25,40	16,10	12,00	5,00
			0,40	0,60							0,30
4,10	17,00	2,00	10,30	5,00		0,80		11,00	8,10	12,40	7,20
							36,70	0,30	0,60	0,20	0,00
28,20	3,10	1,50						17,50	23,90	19,30	
	20,10	32,80				53,70	11,70	1,60	0,90	0,60	
	0,30							0,40	0,30		
								0,40	0,20	0,10	
		19,90				40,10					
		43,80									
											0,00
								0,00	0,00	0,00	
								0,00	0,00	0,00	
						0,10					
						2,40					
			0,20			0,40					
99,10	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**97,50**	**100,00**	**99,60**	**99,20**	**98,90**	**99,80**

NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3
2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3
16	17	18	19	20	21	22	23	1	2	3	4
	33,00	99,60	74,20	66,70				66,90	66,70	66,80	66,90
	0,30				4,80		4,90				
	16,10				2,50		0,90				
					0,60		0,30				
2,70	25,00		24,20	5,20				4,40	4,30	4,30	4,20
0,00					90,70		93,90	0,00			
1,20	1,10			28,20	0,80			28,60	29,00	28,70	28,90
36,20	24,30	0,40	1,60			49,20				0,30	
	0,20										
22,40						37,70					
37,50						10,00					
					0,00		0,00				
						0,80					
						0,00					
						0,00					
						0,00					
0,00						0,00					
100,00	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**99,40**	**97,70**	**100,00**	**99,90**	**100,00**	**100,10**	**100,00**

NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
66,70	66,40	67,20	67,60								
						78,30	75,70	90,50	88,10	80,40	87,00
				12,00	19,00			4,60	8,10		
				45,40	32,80	0,40	0,30	0,30		0,00	
3,90	3,90	6,30	5,70	29,20	28,50	21,00	23,90	4,60	3,80	19,60	13,00
						0,30	0,00	0,00		0,00	
29,00	29,70	26,50	26,70	13,40	19,70						
0,30			0,40								
						0,00	0,00	0,00			
99,90	**100,00**	**100,00**	**100,40**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4
17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	25
	7,90	2,60			93,00	19,50	5,80	41,20	34,50	24,50	
83,00							0,40	0,20			0,00
	13,20					4,10	1,30	6,10	10,20	4,40	
										0,20	0,30
17,00		0,70		10,20	3,70	1,20	1,30	23,40	25,30	35,60	
	60,50							0,00			71,70
							1,30	1,50	0,70	0,60	
	2,90	53,70	40,50	48,90	3,30	6,90	0,10	27,60	29,40	34,70	
		0,00									
	15,50						0,40				27,50
		40,70	26,10	37,60		4,70					
			30,50			63,70	89,50				
											0,50
		0,00		0,00							
		0,00		0,00							
100,00	**100,00**	**97,70**	**97,10**	**96,70**	**100,00**	**100,10**	**100,10**	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**100,00**

NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 A3	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1
4	4	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1
26	27	28	1	2	3	4	5	6	7	8	9
90,20	51,30	56,00	46,50	41,30	40,10	65,20	65,20	58,10	65,00	64,80	70,60
0,00	4,80	0,90			0,40			1,40	29,00	0,00	
3,10	13,20	5,70	1,70	0,70	0,80	2,00	2,00	7,50	0,60	0,80	
					0,00						
6,50	9,90	23,60	21,50	26,00	25,60	4,70	4,70	4,70	4,90	4,80	11,10
0,00				0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
	17,80	11,00	4,00	0,30		27,60	27,60	26,40		29,10	17,50
0,30	1,50	1,70	26,30	31,60	33,20	0,20	0,20	0,40	0,20	0,00	0,90
	0,10	0,60		0,00		0,40	0,40	0,90	0,40	0,30	
	1,30	0,40						0,50		0,10	
											0,00
100,10	**99,90**	**99,90**	**100,00**	**99,90**	**100,10**	**100,10**	**100,10**	**99,90**	**100,10**	**99,90**	**100,10**

NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1
1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
50,80	61,80	6,50			38,90	50,40	40,50	51,00	48,70	46,30	43,70
3,80	8,90	89,90	93,80	83,50	0,10	0,00	0,00	0,10	0,10	0,00	
16,40				3,70	2,00	3,60	0,90	6,70	2,90	1,00	2,10
0,20		0,50	0,20	0,60		0,10	0,00		0,10	0,00	0,00
13,10	9,90	1,60	5,80	5,60	26,40	17,50	25,70	18,50	20,10	23,10	23,10
0,00			0,00			0,00	0,10			0,00	0,10
10,10	12,30	1,20		6,60	1,90	7,90	0,10	0,30	3,00	1,00	1,60
	0,50				30,60	20,30	32,50	23,10	24,90	28,60	29,20
						0,10		0,20	0,10	0,00	0,00
5,80	0,50				0,20	0,10	0,20	0,10	0,20	0,00	0,20
	6,00										
0,00											
		0,00									
0,00											
	0,10										
		0,30	0,20								
100,20	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**100,00**

NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
52,60	47,40	41,70	45,70			73,00	70,00	71,00	73,60	70,70	69,70
		0,30	0,00	88,90	81,70	23,40					
			1,30								
		0,20	0,00	0,70	0,90						
21,00	29,00	25,20	22,70	4,10	4,90	3,10	5,20	5,40	4,70	5,40	5,60
		0,00	0,00								
		2,40	4,00	5,60			24,30	23,40	21,70	23,90	24,50
26,40	23,60	29,90	26,30			0,60	0,30	0,30			
		0,20	0,10	0,60							
		0,20			8,70						
					3,90						
							0,20				0,20
100,00	**100,00**	**100,10**	**100,10**	**99,90**	**100,10**	**100,10**	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1
2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
82,50		43,80	42,20	43,40	66,20	66,30	63,00	74,50	68,50	20,60	13,60
	4,40	4,70					0,80			79,40	78,50
	36,90	10,40									
	5,50										
4,20	12,50	20,00	26,40	26,10	5,20	5,30	10,70	7,00	7,40		4,90
		0,90									
13,30	40,60	19,00				28,40	25,10	18,00	23,70		3,00
		0,70	31,40	30,50	28,60		0,40	0,50	0,40		
		0,30									
		0,20									
100,00	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57
12,70	58,10	22,60	17,50	99,60	98,60	98,20	99,30	67,00	62,40	63,40	59,20
85,10	41,90	62,80	82,50					22,10	24,60	20,00	26,70
		8,20									
		4,80		0,40	1,40	1,60	0,70	3,00	4,40	4,30	4,60
2,20											
		1,60				0,20		7,90	8,70	12,30	9,50
0,10											
100,10	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**100,00**

NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B1	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
3	3	3	3	3	3	3	3	1	1	1	1
58	59	60	61	62	63	64	65	1	2	3	4
66,80	49,00	48,10	49,50	63,30	56,70	53,80	53,20	67,80	66,50	66,30	66,70
19,50	1,90	3,70	2,20	1,20	1,90	4,30	2,50				
	14,00	14,40	14,30	10,40	15,90	10,50	11,80				
		2,80									
2,80	5,70	5,50	4,90	3,30	3,80	5,20	7,40	5,20	5,20	5,30	5,10
	26,90	24,30	28,30	19,60	20,90	23,20	24,70	26,60	28,30	28,40	28,20
10,90	0,30	0,70	0,50	0,50	0,80	0,40	0,30	0,40			
	0,30	0,60	0,30	0,50							
	1,90			1,10		2,60					
100,00	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
	51,60	52,10	48,00	50,10	51,70	100,00	100,00	70,10	98,30	100,00	99,00
2,50	1,00	0,90	1,40	1,20	0,70						
	13,50	13,30	13,40	13,10	13,00						
10,00	4,00	3,60	4,80	4,20	4,10			7,40	1,40		1,00
86,70	29,50	29,80	32,10	30,90	30,20			22,50			
0,90	0,40	0,30	0,30	0,50	0,30				0,40		
100,10	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**100,00**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
42,50	44,40	47,20	43,50	88,50	34,70	40,10	43,70	40,20		26,80	69,50
											30,50
		8,00							7,30		
25,90	26,20	15,10	25,70	11,20	21,50	27,40	26,00	26,30	0,50	1,40	
		16,80									
31,60	29,40	13,00	30,80	0,30	26,20	32,50	30,20	33,50	16,50	22,40	
									12,60	16,80	
					17,60				63,10	32,60	
100,00	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
40,00	38,30	14,80	5,80	13,20	3,90	26,30	43,30	16,40	2,60		
4,10	1,80	78,10	92,10	74,80	19,10	64,10					
	4,10						6,90				
6,30	7,10	5,80		12,00	3,30	5,30	1,00	2,20			1,00
9,30	6,80					2,60		5,90			
1,60	0,70	1,30			0,70	1,60	19,40	40,80	51,70	55,40	54,60
									0,20		
2,90											
								32,70	39,60	42,10	41,30
35,80	41,10				72,70		29,40				
									0,00	0,00	0,00
									0,00	0,00	0,00
									0,00	0,10	0,10
									2,80	0,50	0,00
			2,10								
									1,40	0,00	
100,00	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**99,70**	**99,90**	**100,00**	**98,00**	**98,30**	**98,10**	**97,00**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52
94,90	100,00	96,30	86,40	66,30	66,60	69,10	66,60	66,60	15,30	39,70	62,40
									67,20	36,90	3,70
4,60		3,70	5,40	5,30	5,20	5,70	5,30	4,80	9,30	4,80	7,10
			8,20	28,20	28,30	25,20	28,10	28,20	8,30		26,40
0,60				0,20				0,50		18,60	0,30
									0,00		
100,10	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**100,10**	**100,00**	**99,90**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64
4,80	15,50		33,90		51,40						
86,40	64,00				6,30						
0,70						22,30	24,70	12,60	12,00	33,20	9,80
						64,20	36,90	37,10	42,90	34,50	37,90
6,70	6,40		1,60		40,50		19,60	39,90	33,60	18,80	43,70
	3,70					13,40	18,80	10,40	11,50	13,50	8,60
	4,40	55,00	36,20	55,40	1,80						
	5,80										
		42,20	28,30	41,20							
				0,00							
		0,00		0,00							
		0,10		0,20							
		0,70		0,00							
	0,10				0,00						
1,50											
		0,00		0,00							
100,10	**99,90**	**98,00**	**100,00**	**96,80**	**100,00**	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76
								47,70	47,20	5,10	34,80
								3,80	1,50	7,50	44,00
9,50		11,00	33,80	32,90	7,30			15,40	16,10	11,00	
43,90	55,90	43,20	32,80	50,00	78,30			3,70		40,10	
35,80	44,10	34,10	17,70			1,10	0,90	4,20	5,70	25,50	6,60
10,90		11,70	15,70	17,20	14,30			24,60	29,10	10,80	4,50
						46,70	55,50	0,60	0,40		10,00
						37,10	42,10				
						0,00	0,00				
						0,00	0,00				
						0,30	0,00				
						12,60	0,20				
							0,00				
100,10	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,10**	**99,90**	**97,80**	**98,70**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**99,90**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88
38,70	37,30	66,10	65,60	66,90	66,40	65,20	65,20	65,30	66,30	18,00	32,90
28,00	29,20										
8,30	7,00										
6,90	6,90	4,80	6,10	5,20	4,10	6,50	6,50	5,70	4,60	2,60	4,20
14,90	13,90	29,10	28,30	27,40	29,50	28,30	28,30	29,00	29,10	3,20	5,40
3,20	5,80			0,50						42,90	32,30
										33,20	25,20
100,00	**100,10**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**99,90**	**100,00**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
8,00	39,80			41,40	44,30	5,90	13,50	26,90	6,40	6,40	24,70
						74,30	77,20	63,40	80,70	80,70	63,00
10,30											
0,80	26,20			26,10	30,40	19,80	5,30	8,80	12,80	12,80	7,80
46,20	33,90	55,70	56,50	32,40	25,30			0,90			4,40
34,70		41,40	40,60								
		0,00	0,00								
		0,00	0,00								
		0,20	0,20								
		1,00	0,00								
							4,00				
		0,00	0,00								
100,00	**99,90**	**98,30**	**97,30**	**99,90**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**99,90**	**99,90**	**99,90**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112
14,30	8,70		26,80				99,60				94,60
69,80	82,60	88,00	60,30		10,60	3,00					2,10
				9,20	6,40	12,00					
				75,10	32,30						
10,90	8,70	12,00	7,10		38,00	85,10	0,40				2,20
4,90			5,70	15,70	12,60						
								57,20	55,90	57,10	1,10
								40,20	41,10	39,30	
								0,00	0,00	0,00	
								0,00	0,00	0,00	
								0,00	0,10	0,10	
								0,00	1,20	0,00	
								0,00	0,00	0,00	
99,90	**100,00**	**100,00**	**99,90**	**100,00**	**99,90**	**100,10**	**100,00**	**97,40**	**98,30**	**96,50**	**100,00**

NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3	NS3385 B3
3	3	3	3
113	114	115	116
55,70	55,70	55,10	55,80
41,10	41,20	41,20	35,50
0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,20	1,10
0,00	0,60	0,30	0,00
0,00	0,00		0,00
96,80	**97,50**	**96,80**	**92,40**

APÊNDICE C – CÓPIAS DAS PUBLICAÇÕES DE RESULTADOS PARCIAIS

APLICAÇÕES DO MÉTODO DE RIETVELD NA PETROGRAFIA DO CORPO KIMBERLÍTICO AROEIRA

Aluno: Matheus Andrade Nascimento**Orientadora:** Débora Correia Rios **Nível:** Mestrado
Semestre de ingresso: 2018.2
Área de Concentração: Petrologia, Metalogênese e Exploração Mineral

As ocorrências da Província Kimberlítica de Nordestina (PKN; Santos *et al*., 2016,2018) foram inicialmente descritas por Pereira (2007), e posteriormente objeto deestudos de Donatti Filho (2011), Rios *et al*. (2011a,b), Donatti Filho *et al*. (2013), eSantos *et al*. (2014, 2016, 2018). Devido a implantação e exploração pela empresaLipari Inc. no campo de Braúnas a primeira mina em kimberlito da América Latinaos estudos destes corpos se tornaram necessários para maior compreensão deste depósito mineral. Sua importância reside no fato deste corpo apresentarcaracterísticas transicionais entre kimberlitos e orangeítos e na sua associação comrochas de natureza sienítica e ultramáficas de idade 0,9Ga (Espanta Gado). Esteprojeto tem como objetivo aplicar o método de quantificação de Rietveld através deanálises por difratometria de raios-x na compreensão da petrografia do corpokimberlitico Aroeira. Para isso será utilizado o software que DIFRAC.TOPPAS nolaboratório de tecnologia mineral de raio-x (LAPAG). O estudo de kimberlitos porlâminas petrográficas se torna complexo, devido a mineralogia exótica, pois háxenólitos e a minerais de origem mantélica pouco conhecidos. Além disto, processoscomo a serpentinização, carbonatização e oxidação são observadas na exposiçãoda rocha em superfície, torna difícil a identificação das fases minerais presentes na amostra. Por estes motivos, a análise por difratometria de raio-X, junto com ométodo de Rietveld se tornam uma poderosa ferramenta para analises de rochas de mineralogia exótica e alterada.

Palavras-chave: Petrografia; Método de Rietveld; Difratometria de raios-x; Kimberlito.

28º Simpósio de Geologia do Nordeste

4º Simpósio Sobre o Cráton de São Francisco e Orógenos Marginais

SGNE-10
415/537

APLICAÇÕES DO MÉTODO DE RIETVELD NA PETROGRAFIA DE ROCHAS KIMBERLÍTICAS SAPROLITIZADAS: EXPECTATIVAS

Matheus Andrade Nascimento[1], Débora Correia Rios[1]

[1]Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral – GPA (matheus1822@hotmail.com, dcrios@ufba.br)

A utilização dos raios- X começou em 1895, por Wilhelm Conrad Roentgen. Inicialmente era utilizada para estudos médicos, até que em 1912 Max Von Laue aplicou a técnica em cristais descobrindo a difração de raio- X. Logo se obteve uma poderosa ferramenta para estudos científicos, que guiou as descobertas de todas as estruturas conhecidas até hoje. A análise qualitativa por difração de raios - X se iniciou a partir de estudos de Bragg, onde se determina que, quando um feixe de raios- X monocromáticos incide sobre um material cristalino ocorre o fenômeno da difração. Assim para analisar as fases cristalinas que estão presentes em um pó analisado, é feito um difratograma, que é um gráfico de intensidade observada. Com o difratograma são calculados os picos de máxima intensidade. A interpretação dos picos é facilitada por uma base de dados que contém, para cada elemento, as energias e a intensidade das raias que as produziram. O método de Rietveld foi criado em 1969 por Hugo. M Rietveld, foi inicialmente idealizado para o refinamento da interpretação de dados dos difratogramas gerados a partir da difração de nêutrons. O método permite calcular o difratograma padrão de determinada amostra através de um algoritmo com um padrão difratométrico adequado à fase que se pretende estudar, aplicando para isto o método dos mínimos quadrados. Assim, comparando os picos experimentais obtidos na amostra desconhecida e o padrão de pontos calculados é possível se identificar a célula unitária da estrutura cristalográfica. Alguns destes valores podem ser encontrados em artigos que reportam estruturas parecidas. O estudo petrográfico clássico em kimberlitos é dificultado pela presença da mineralogia exótica, xenólitos, xenocristais, e minerais de origem mantélica pouco conhecidos. Além disto a geoquímica destas rochas, com riqueza de voláteis, favorece os processos tardios de serpentinização, carbonatização e oxidação, transformando as rochas expostas em superfície e impossibilitando muitas vezes a correta identificação das fases minerais presentes na amostra. Por estes motivos, o refinamento das análises por difratometria de raio-X através do método de Rietveld é uma poderosa ferramenta na interpretação petrográfica de rochas de mineralogia exótica e alterada. Tais informações são essenciais para maior uma melhor compreensão da natureza e gênese deste importante prospecto mineral. Este estudo tem o objetivo de aplicar o método de quantificação de Rietveld através de análises por difratometria de raios-x no método do pó-total para ampliar o entendimento sobre a petrografia do Lamproíto Aroeira. Para isso será utilizado o software que DIFRAC.TOPPAS no laboratório de tecnologia mineral de raio-x (LAPAG). A metodologia de trabalho desenvolvida neste estudo focou na seleção de duas amostras representativas do Lamproíto Aroeira, estas duas amostras foram laminadas em três direções ortogonais, obtendo-se assim 6 lâminas polido-delgadas e 6 tabletes destas mesmas frações, os quais foram moídos e geraram o pó analisado por DRX. , assim o estudo da petrografia juntamente com o a aplicação do método de Rietveld no seu respectivo pó dará uma confiabilidade maior as descrições petrograficas e assim ajudar a identificação de fases exóticas e serpentinizadas.

PALAVRAS-CHAVE: PETROGRAFIA, MÉTODO DE RIETVELD, DRX, KIMBERLITO

APOIO: CNPQ

morfológicas parecem ser controladas pelos diferentes litotipos que constituem o preenchimento da bacia sedimentar do Recôncavo. Deste modo as ilhas existentes na BTS atualmente são suportadas por litotipos mais arenosos enquanto as regiões baixas intervenientes correspondem a pelitos com menor resistência à erosão. Os principais lineamentos estruturais da bacia do Recôncavo também exerceram um controle durante a erosão determinando o desenvolvimento de feições erosivas como canais. Com a subida do nível do mar desde o último máximo glacial, este paleo-relevo foi inundado e passou a controlar a sedimentação Holocênica no interior da BTS. A utilização de sísmica rasa de alta resolução e a aplicação dos princípios da sismo-estratigrafia possibilitaram a realização de dois mapas, topo do embasamento rochoso e espessura de sedimentos. Estes mapas permitiram entender os controles litotípicos e estruturais da bacia do Recôncavo no desenvolvimento do paleo-relevo da BTS e deste paleo-relevo na sedimentação Holocênica da baía. Além disso foi possível reconstruir a paleo-rede de drenagem da BTS durante o Último Máximo Glacial e calcular o volume de sedimentos acumulados durante o Holoceno.

Palavras-chaves : EROSÃO DIFERENCIAL,SÍSMICA RASA,PALEO-RELEVO

****

Area: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - GEOCIÊNCIAS

TRABALHO: TÉCNICAS DE IDENTIFICAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE MINERAIS INDICADORES DE KIMBERLITO E LAMPROÍTO - ESTUDO DE CASO DO LAMPROÍTO TRANSICIONAL AROEIRA

Autor(es) : MANOEL ROSA DE OLIVEIRA JÚNIOR, DÉBORA CORREIA RIOS, MATHEUS ANDRADE NASCIMENTO

Resumo : As técnicas de identificação de minerais indicadores de kimberlito e lamproíto se baseiam em duas etapas, primeiro em analises macroscópicas, através das propriedades físicas como brilho, cor, dureza, hábito, presença ou não de clivagem, e segundo, é necessário recorrer a métodos analíticos, através da química e física, como Difração de Raio X (DRX) e Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) para identificar e diferenciar com precisão os minerais presentes no concentrado. Nesse contexto, é que se baseia esse estudo de caso. O Lamproíto Aroeira é um dos corpos da Província Kimberlítica Nordestina. Ele aflora próximo ao povoado de Espanta Gado, município de Queimadas, e corresponde a um dique de natureza transicional, colocado em situação off-cráton, intrudindo as rochas do Maciço Pedra Solta, a sul do Batólito Sienítico Itiúba. Neste trabalho, o objetivo principal é caracterizar através das técnicas de identificação, os KIM do dique Aroeira. Para este estudo foram coletados cerca de 10 kg de amostra. A rocha encontra-se relativamente saprolitizada, apresenta coloração esverdeada, textura inequigranular, presença de macrocristais, sendo possível macroscopicamente identificar Cr-diopsídio, olivina/ serpentina e flogopita além de grãos menores de granada. Em campo a amostra sofreu um processo de pré-concentração dos minerais pesados, utilizando-se bateia do tipo garimpo, visando a redução de volume e eliminação da fração lama e de cristais/fragmentos maiores que 1cm. O processo de bateamento foi realizado no Rio Itapicuru–Açu, em água corrente, sendo recuperados cerca de 10% da amostra inicial, ou seja, reduzindo a aproximadamente 1kg de concentrado de minerais pesados. Na UFBA, em laboratório, este pré-concentrado foi peneirado gerando duas frações de granulometria distintas: (i) >60# e (ii) <60#. A fração mais fina foi reservada e a fração >60# foi estudada sob lupa binocular, sendo observados granada, diopsídio, ilmenita e olivina serpentinizada. Estes minerais foram catados com auxílio de uma pinça, e separados em frascos individuais. Por fim, as fases minerais mais abundantes foram selecionadas. Cerca de 20 (vinte) grãos de granadas, com tamanho variando de 0,5 - 1,0 mm, anédricos a subédricos, fragmentados, de brilho vítreo a gorduroso e 20 (vinte) grãos de diopsídios com tamanhos variando de 1,0 – 1,5 mm, com coloração verde escuro, opacos a translúcidos e brilho gorduroso, foram selecionados e dispostos em fita dupla face. Nos laboratórios da CPRM, Sureg Salvador, foi preparado dois mounts em resina, um de granada e outro de diopsídio, e por último, foi realizado o polimento. Essa classificação macroscópica dos minerais permite identificar as diferentes fases presentes no concentrado do saprólito de forma preliminar, além de dar subsídios à próxima etapa da pesquisa que envolve sua caracterização química. Nesse sentido, o objetivo final é caracterizar as granadas e os diopsídios através da Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV). O estudo desses minerais é de extrema importância na exploração do diamante, sendo utilizados na caracterização da rocha primária (kimberlito, lamproíto, lamprófiro) e para a avaliação da potencialidade econômica do corpo.

Palavras-chaves : LAMPROÍTO MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA

****

Area: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - MATEMÁTICA

TRABALHO: A GEOMETRIA DOS QUATÉRNIONS

Autor(es) : CAUÃ PACHA DE CARVALHO VILTE, JAIME CHAMORRO

Resumo : Nesta apresentação vamos mostrar brevemente o que foi estudado durante o projeto de Iniciação Científica de título "A Geometria dos Quatérnions e dos Octônions". Durante o período de 1 ano neste projeto, estudamos os Números Complexos (C) e sua geometria, isto é, o grupo de Simetria S02 - que, a saber, determina todas as rotações em C - e, de maneira mais geral, o grupo O2, visto que o primeiro é um subgrupo do segundo - Os elementos de 02 que não pertencem a S02 determinam as reflexões em C. O estudo desses grupos se deu tratando os elementos deles como funções complexas para, assim, entendermos a Geometria deste corpo. Após isso, fizemos o estudo dos Quatérnions, começando pelas propriedades algébricas mais básicas e que se mostraram essenciais para o estudo do que veio a seguir. Depois da passagem na álgebra, buscamos entender como os Quatérnions (Q) podiam ser usados para estudar a geometria do espaço R^3, visto que Q tem dimensão 4 sobre R. A chave para isso eram os chamados Quatérnions Imaginários Puros, que são os elementos de Q cuja parte real é 0. Semelhantemente a C, o grupo S03 determina as rotações em Q, mas estas são sutilmente diferente às de C. Como os Imaginários Puros tem 3 dimensões, estas rotações fixam uma direção e rotacionam (como S02) no plano ortogonal à direção fixadas. A medida que o projeto caminha para o final, começamos o estudo da Geometria Esférica, desde a verificação da validade dos 4 primeiros Postulados de Euclides até o estudo de sua simetria, que agora foi facilitado pois, como a esfera mora em R^3, podemos estudar sua geometria utilizando as funções Quaterniônicas. O que faremos nesta apresentação é dar uma breve perspectiva

ANEXO A – INSTRUÇÕES AOS AUTORES CONTRIBUTIONS TO MINERALOGY AND PETROLOGY

Submission guidelines

Contents

- Instructions for Authors
  - Manuscript SubmissionTitle
  - Page
  - Text
  - Scientific style
  - References
  - Tables
Artwork and Illustrations Guidelines
  - Supplementary Information (SI)
  - Research Data Policy
  - Ethical Responsibilities of Authors
  - Authorship principles
  - Compliance with Ethical Standards
  - Competing Interests
  - After acceptance
  - Open Choice
  - English Language Editing
- Open access publishing

Instructions for Authors

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit manuscript” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

Manuscript length

The printed length of the average paper is 15 to 16 pages. Longer papers will be considered if the subject material justifies the increased length. No more than 50% of the printed document should consist of Figures and Tables. Guidelines for preparation of Tables and Figures are given on the Instructions for Authors in the following paragraphs.

Back to top ↑

Title Page

Title Page

Please make sure your title page contains the following information.

Title

The title should be concise and informative.

Author information

- The name(s) of the author(s)
- The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country

- A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

For life science journals only (when applicable)

- Trial registration number and date of registration for prospectively registered trials
- Trial registration number and date of registration, followed by “retrospectively registered”, for retrospectively registered trials

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Statements and Declarations

The following statements should be included under the heading "Statements and Declarations" for inclusion in the published paper. Please note that submissions that do not include relevant declarations will be returned as incomplete.

- **Competing Interests:** Authors are required to disclose financial or non-financial interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Please refer to “Competing Interests and Funding” below for more information on how to complete this section.

Please see the relevant sections in the submission guidelines for further information as well as various examples of wording. Please revise/customize the sample statements according to your own needs.

Back to top ↑

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.Do
- not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.

  Use the table function, not spreadsheets, to make tables.

  Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX. We recommend using Springer Nature’s LaTeX template.

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Back to top ↑

Scientific style

Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).

Back to top ↑

References

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

- Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
- This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
- This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Please alphabetize according to the following rules: 1) For one author, by name of author, then chronologically; 2) For two authors, by name of author, then name of coauthor, then chronologically; 3) For more than two authors, by name of first author, then chronologically.

If available, please always include DOIs as full DOI links in your reference list (e.g. “https://doi.org/abc”).

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

Back to top ↑

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Please note:

Authors should exercise care in the design and layout of Tables. Tables should be as compact as possible but still legible and authors should avoid including lengthy Tables whenever possible. Data presented in Tables should be included to support discussion points in the text. When visual inspection of tabulated data is unnecessary for reading, understanding and appreciating the scientific points in the paper, the data must still be openly available and accessible to potentially interested readers and users. In most cases it may be more appropriate to present a data table as Electronic Supplementary Material. Additional requirements for accessibility of data are outlined in the CMP Data Policy statement.

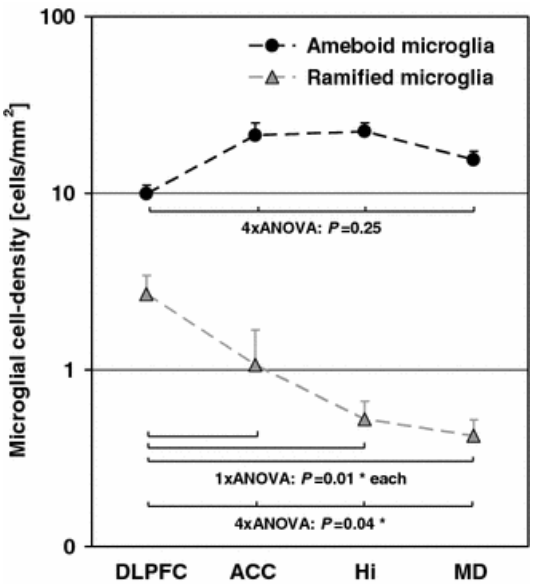
Back to top ↑

Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

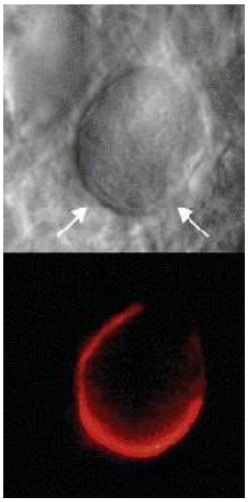
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



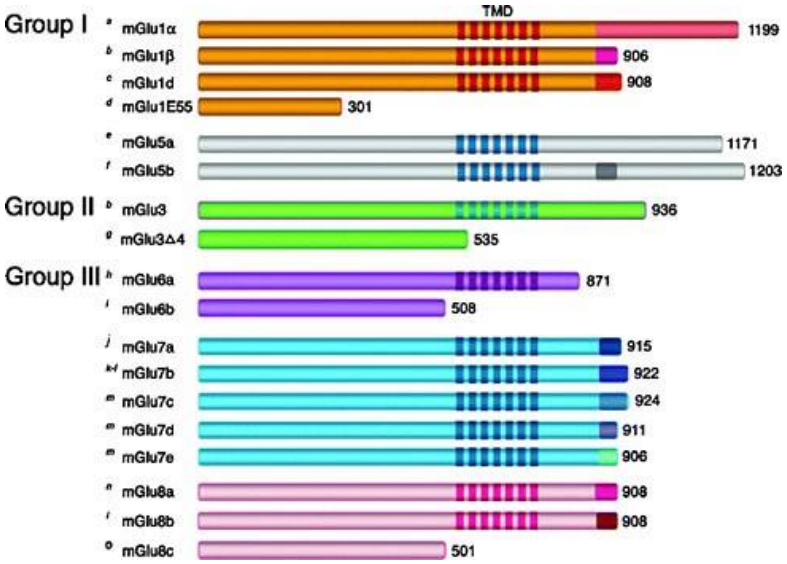
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
- For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then

be able to distinguish the visual elements)

- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Specific Remarks

Figures should support the main scientific points of the paper and authors should avoid presenting Figures that are not discussed in the text. Typical CMP papers contain 10 to 11 Figures. Proper sizing of a figure maximizes the scientific impact of the illustration and is described in the Instructions to Authors. Figures may be single or double column width (84 and 174 mm wide, respectively) and panels of 4 Figures usually occupy ½ of a printed page. Panels of 8 Figures typically required an entire printed manuscript page.

Back to top ↑

Supplementary Information (SI)

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as Supplementary Information, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.
- High resolution (streamable quality) videos can be submitted up to a maximum of 25GB; low resolution videos should not be larger than 5GB.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB for high resolution files; 5 GB for low resolution files
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Supplementary Information (SI) will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Back to top ↑

Research Data Policy

This journal operates a type 1 research data policy. The journal encourages authors, where possible and applicable, to deposit data that support the findings of their research in a public repository. Authors and editors who do not have a preferred repository should consult Springer Nature’s list of repositories and research data policy.

List of Repositories

Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may also be used.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

DataCite

If the journal that you’re submitting to uses double-blind peer review and you are providing reviewers with access to your data (for example via a repository link, supplementary information or data on request), it is strongly suggested that the authorship in the data is also blinded. There are data repositories that can assist with this and/or will create a link to mask the authorship of your data.

Authors who need help understanding our data sharing policies, help finding a suitable data repository, or help organising and sharing research data can access our Author Support portal for additional guidance.

Back to top ↑

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').
- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
- Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.
- Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
- Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
- Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

  - an erratum/correction may be placed with the article

  - an expression of concern may be placed with the article

  - or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed
- A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Back to top ↑

Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

1) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

2) approved the version to be published; and

3) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,

Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

- ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
- managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
- providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
- making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the **student's dissertation or thesis**, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are **not** accepted **after acceptance** of a manuscript.

- **Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!**

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Back to top ↑

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Back to top ↑

Competing Interests

Authors are requested to disclose interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work. Disclosure of interests provides a complete and transparent process and helps readers form their own judgments of potential bias. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate.

Editorial Board Members and Editors are required to declare any competing interests and may be excluded from the peer review process if a competing interest exists. In addition, they should exclude themselves from handling manuscripts in cases where there is a competing interest. This may include – but is not limited to – having previously published with one or more of the authors, and sharing the same institution as one or more of the authors. Where an Editor or Editorial Board Member is on the author list they must declare this in the competing interests section on the submitted manuscript. If they are an author or have any other competing interest regarding a specific manuscript, another Editor or member of the Editorial Board will be assigned to assume responsibility for overseeing peer review. These submissions are subject to the exact same review process as any other manuscript.

Editorial Board Members are welcome to submit papers to the journal. These submissions are not given any priority over other manuscripts, and Editorial Board Member status has no bearing on editorial consideration.

Interests that should be considered and disclosed but are not limited to the following:

Funding: Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number) and/or research support (including salaries, equipment, supplies, reimbursement for attending symposia, and other expenses) by organizations that may gain or lose financially through publication of this manuscript.

Employment: Recent (while engaged in the research project), present or anticipated employment by any organization that may gain or lose financially through publication of this manuscript. This includes multiple affiliations (if applicable).

Financial interests: Stocks or shares in companies (including holdings of spouse and/or children) that may gain or lose financially through publication of this manuscript; consultation fees or other forms of remuneration from organizations that may gain or lose financially; patents or patent applications whose value may be affected by publication of this manuscript.

It is difficult to specify a threshold at which a financial interest becomes significant, any such figure is necessarily arbitrary, so one possible practical guideline is the following: "Any undeclared financial interest that could embarrass the author were it to become publicly known after the work was published."

Non-financial interests: In addition, authors are requested to disclose interests that go beyond financial interests that could impart bias on the work submitted for publication such as professional interests, personal relationships or personal beliefs (amongst others). Examples include, but are not limited to: position on editorial board, advisory board or board of directors or other type of management relationships; writing and/or consulting for educational purposes; expert witness; mentoring relations; and so forth.

Primary research articles require a disclosure statement. Review articles present an expert synthesis of evidence and may be treated as an authoritative work on a subject. Review articles therefore require a disclosure statement.Other article types such as editorials, book reviews, comments (amongst others) may, dependent on their content, require a disclosure statement. If you are unclear whether your article type requires a disclosure statement, please contact the Editor-in-Chief.

Please note that, in addition to the above requirements, funding information (given that funding is a potential competing interest (as mentioned above)) needs to be disclosed upon submission of the manuscript in the peer review system. This information will automatically be added to the Record of CrossMark, however it is **not added** to the manuscript itself. Under ‘summary of requirements’ (see below) funding information should be included in the ‘**Declarations**’ section.

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a ‘Declarations’ section before the reference list under a heading of ‘Funding’ and/or ‘Competing interests’. Other declarations include Ethics approval, Consent, Data, Material and/or Code availability and Authors’ contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

When all authors have the same (or no) conflicts and/or funding it is sufficient to use one blanket statement.

Examples of statements to be used when funding has been received:

- Partial financial support was received from [...]
- The research leading to these results received funding from […] under Grant Agreement No[…].
- This study was funded by […]
- This work was supported by […] (Grant numbers […] and […]

Examples of statements to be used when there is no funding:

- The authors did not receive support from any organization for the submitted work.
- No funding was received to assist with the preparation of this manuscript.
- No funding was received for conducting this study.No
- funds, grants, or other support was received.

Examples of statements to be used when there are interests to declare:

- **Financial interests:** Author A has received research support from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company Wand owns stock in Company X. Author C is consultant to company Y.

  Non-financial interests: Author C is an unpaid member of committee Z.

- **Financial interests:** The authors declare they have no financial interests.

  Non-financial interests: Author A is on the board of directors of Y and receives no compensation as member of the board of directors.

- **Financial interests:** Author A received a speaking fee from Y for Z. Author B receives a salary from association X. X where s/he is the Executive Director.

  Non-financial interests: none.

- **Financial interests:** Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M and Company N. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and Company O. Author D has received travel support from Company O.

  Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M, Company N and Company O.

Examples of statements to be used when authors have nothing to declare:

- The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.
- The authors have no competing interests to declare that are relevant to the content of this article.
- All authors certify that they have no affiliations with or involvement in any organization or entity with any financial interest or non-financial interest in the subject matter or materials discussed in this manuscript.
- The authors have no financial or proprietary interests in any material discussed in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Back to top ↑

After acceptance

Upon acceptance, your article will be exported to Production to undergo typesetting. Once typesetting is complete, you will receive a link asking you to confirm your affiliation, choose the publishing model for your article as well as arrange rights and payment of any associated publication cost.

Once you have completed this, your article will be processed and you will receive the proofs.

Depending on the ownership of the journal and its policies, you will either grant the Publisher an exclusive licence to publish the article or will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Back to top ↑

Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – view the full list

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Open Choice

Funding and Support pages

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Find more about the license agreement

English Language Editing

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Getting a fast, free online grammar check.
- Asking a colleague who is proficient in English to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.

Free online grammar check

English language tutorial

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

.

为便于编辑和评审专家准确评估您稿件中陈述的研究工作，您需要确保您的英语语言质量足以令人理解。如果您需要英文写作方面的帮助，您可以考虑：

● 获取快速、免费的在线 语法检查。

● 请一位以英语为母语的同事审核您的稿件是否表意清晰。

● 查看一些有关英语写作中常见语言错误的教程。

● 使用专业语言编辑服务，编辑人员会对英语进行润色，以确保您的意思表达清晰，并识别需要您复核的问题。我们的附属机构 Nature Research Editing Service 和合作伙伴 American Journal Experts 即可提供此类服务。

免费在线 语法检查教

程

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

请注意，使用语言编辑服务并非在期刊上发表文章的必要条件，同时也并不意味或保证文章将被选中进行同行评议或被接受。

如果您的稿件被接受，在发表之前，我们的文字编辑会检查您的文稿拼写是否规范以及文体是否正式。

.

エディターと査読者があなたの論文を正しく評価するには、使用されている英語の質が十分に高いことが必要とされます。英語での論文執筆に際してサポートが必要な場合には、次のオプションがありま す：

・高速なオンライン 文法チェック を無料で受ける。

・英語を母国語とする同僚に、原稿で使用されている英語が明確であるかをチェックしてもらう。

・英語で執筆する際のよくある間違いに関する英語のチュートリアルを参照する。

・プロの英文校正サービスを利用する。校正者が原稿の意味を明確にしたり、問題点を指摘し、英語の質を向上させます。Nature Research Editing Service とAmerican Journal Experts の2つは弊社と提携しているサービスです。Springer の著者は、いずれのサービスも初めて利用する際には10%の割引を受けることができます。以下のリンクを参照ください。

無料のオンライン 文法チェック英

語のチュートリアル

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

英文校正サービスの利用は、投稿先のジャーナルに掲載されるための条件ではないこと、また論文審査や受理を保証するものではないことに留意してください。

原稿が受理されると、出版前に弊社のコピーエディターがスペルと体裁のチェックを行います。

.

영어 원고의 경우, 에디터 및 리뷰어들이 귀하의 원고에 실린 결과물을 정확하게 평가할 수 있도록, 그들이 충분히 이해할 수 있을 만한 수준으로 작성되어야 합니다. 만약 영작문과 관련하여 도움을 받기를 원하신다면 다음의 사항들을 고려하여 주십시오:

• 귀하의 원고의 표현을 명확히 해줄 영어 원어민 동료를 찾아서 리뷰를 의뢰합니다.

• 영어 튜토리얼 페이지에 방문하여 영어로 글을 쓸 때 자주하는 실수들을 확인합니다.

• 리뷰에 대비하여, 원고의 의미를 명확하게 해주고 리뷰에서 요구하는 문제점들을 식별해서 영문 수준을 향상시켜주는 전문 영문 교정 서비스를 이용합니다. Nature Research Editing Service와 American Journal Experts에서 저희와 협약을 통해 서비스를 제공하고 있습니다. Springer 저자들이 본 교정 서비스를 첫 논문 투고를 위해 사용하시는 경우 10%의 할인이 적용되며, 아래의 링크를 통하여 확인이 가능합니다.

영어 튜토리얼 페이지

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

영문 교정 서비스는 게재를 위한 요구사항은 아니며, 해당 서비스의 이용이 피어 리뷰에 논문이 선택되거나 게재가 수락되는 것을 의미하거나 보장하지 않습니다.

원고가 수락될 경우, 출판 전 저희측 편집자에 의해 원고의 철자 및 문체를 검수하는 과정을 거치게 됩니다.

Back to top ↑

Open access publishing

To find out more about publishing your work Open Access in Contributions to Mineralogy and Petrology, including information on fees, funding and licenses, visit our Open access publishing page.

Back to top ↑

For authors

Submission guidelines
Ethics & disclosures
Fees and funding
Contact the journal
Submit manuscript

ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO

CTMP-D-21-00240 : Submission Confirmation

Contributions to Mineralogy and Petrology (CTMP) <em@editorialmanager.com>
Seg, 22/11/2021 18:38
Para: Matheus Andrade Nascimento <matheus1822@hotmail.com>

Dear Mr Nascimento,

Thank you for submitting your manuscript, INSIGHTS INTO THE PETROGENESIS OF KIMBERLITES: APPLICATIONS OF THE SCANNING ELECTRON MICROSCOPY, X-RAY FLUORESCENCE AND DIFFRACTION / RIETVELD REFINEMENT BASED ON THE AROEIRA DIAMONDIFEROUS LAMPROITE STUDY OF CASE, to Contributions to Mineralogy and Petrology.

During the review process, you can keep track of the status of your manuscript by accessing the journal's Editorial Manager site.

Your username is: matheus.andrade
If you forgot your password, you can click the 'Send Login Details' link on the EM Login page at
https://na01.safelinks.protection.outlook.com/?url=https%3A%2F%2Fwww.editorialmanager.com%2Fctmp%2F&data=04%7C01%7C%7C89dfb309235545fe77c808d9ae1122df%7C84df9e7fe9f640afb435aaaaaaaaaaaa%7C1%7C0%7C637732210894105808%7CUnknown%7CTWFpbGZsb3d8eyJWIjoiMC4wLjAwMDAiLCJQIjoiV2luMzIiLCJBTiI6Ik1haWwiLCJXVCI6Mn0%3D%7C3000&sdata=%2FPgtkbx70DYthOfYTDkbv4OWWYlOemwG1%2FBvC3Day48%3D&reserved=0

The submission id is: CTMP-D-21-00240

Please refer to this number in any future correspondence.

Please contact the Handling Editor if you have questions regarding the peer review process. When you do please make sure to copy the Editors-in-Chief:

tlgrove@mit.edu

othmar.muntener@unil.ch

Should you require any further assistance please feel free to contact the Editorial Office by clicking on the "contact us" in the menu bar to send an email to us.

Thank you very much.

With kind regards,
Springer Journals Editorial Office
Contributions to Mineralogy and Petrology

Now that your article will undergo the editorial and peer review process, it is the right time to think about publishing your article as open access. With open access your article will become freely available to anyone worldwide and you will easily comply with open access mandates. Springer's open access offering for this journal is called Open Choice (find more information on
https://na01.safelinks.protection.outlook.com/?url=http%3A%2F%2Fwww.springer.com%2Fopenchoice&data=04%7C01%7C%7C89dfb309235545fe77c808d9ae1122df%7C84df9e7fe9f640afb435aaaaaaaaaaaa%7C1%7C0%7C637732210894105808%7CUnknown%7CTWFpbGZsb3d8eyJWIjoiMC4wLjAwMDAiLCJQIjoiV2luMzIiLCJBTiI6Ik1haWwiLCJXVCI6Mn0%

3D%7C3000&sdata=r2oGCOCcNvss%2FRGOtho0EjLdB8Rem8yuOdvr04ftpTk%3D&reserved=0). Once your article is accepted, you will be offered the option to publish through open access. So you might want to talk to your institution and funder now to see how payment could be organized; for an overview of available open access funding please go to https://na01.safelinks.protection.outlook.com/?url=http%3A%2F%2Fwww.springer.com%2Eoafunding&data=04%7C01%7C%7C89dfb309235545fe77c808d9ae1122df%7C84df9e7fe9f640afb435aaaaaaaaaaaa%7C1%7C0%7C637732210894105808%7CUnknown%7CTWFpbGZsb3d8eyJWIjoiMC4wLjAwMDAiLCJQIjoiV2luMzIiLCJBTiI6Ik1haWwiLCJXVCI6Mn0%3D%7C3000&sdata=norkObym4njlXRiHNtyOpcExPjUxMMOOH8yaZo6LarA%3D&reserved=0. Although for now you don't have to do anything, we would like to let you know about your upcoming options.

This letter contains confidential information, is for your own use, and should not be forwarded to third parties.

Recipients of this email are registered users within the Editorial Manager database for this journal. We will keep your information on file to use in the process of submitting, evaluating and publishing a manuscript. For more information on how we use your personal details please see our privacy policy at https://na01.safelinks.protection.outlook.com/?url=https%3A%2F%2Fwww.springernature.com%2Fproduction-privacy-policy&data=04%7C01%7C%7C89dfb309235545fe77c808d9ae1122df%7C84df9e7fe9f640afb435aaaaaaaaaaaa%7C1%7C0%7C637732210894105808%7CUnknown%7CTWFpbGZsb3d8eyJWIjoiMC4wLjAwMDAiLCJQIjoiV2luMzIiLCJBTiI6Ik1haWwiLCJXVCI6Mn0%3D%7C3000&sdata=nGXy1AAKONlh081k%2BShOku0o1tXgGLaUqBmzvdJX4IZU%3D&reserved=0. If you no longer wish to receive messages from this journal or you have questions regarding database management, please contact the Publication Office at the link below.

In compliance with data protection regulations, you may request that we remove your personal registration details at any time. (Use the following URL: https://na01.safelinks.protection.outlook.com/?url=https%3A%2F%2Fwww.editorialmanager.com%2Fctmp%2Flogin.asp%3Fa%3Dr&data=04%7C01%7C%7C89dfb309235545fe77c808d9ae1122df%7C84df9e7fe9f640afb435aaaaaaaaaaaa%7C1%7C0%7C637732210894105808%7CUnknown%7CTWFpbGZsb3d8eyJWIjoiMC4wLjAwMDAiLCJQIjoiV2luMzIiLCJBTiI6Ik1haWwiLCJXVCI6Mn0%3D%7C3000&sdata=%2Frz8bIlv1x1vBpFarOF7Kvp81pWlxnr%2B98a4h85D6Oo%3D&reserved=0). Please contact the publication office if you have any questions.